

Ministério da Cultura e Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Sustenidos e Conservatório de Tatuí apresentam:

\*Programação sujeita a alterações

mês de aniversário

programação

71  
anos

agosto

tatuí conservatório  
de música e teatro

*participações especiais*

***André Mehmari***

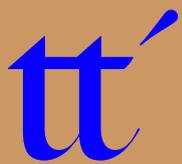
***Clarice Assad***

***Sandra Sá***

***Vanessa Moreno***

***Hilda Maria***

***Marlui Miranda***



**Programação especial  
em comemoração  
aos 71 anos do  
Conservatório de Tatuí**

**2025  
11 a 17/ago  
Teatro Procópio Ferreira**

**tatuí** conservatório  
de música e teatro



# 71 anos

tatuí conservatório  
de música e teatro

# Conservatório de Tatuí celebra 71 anos com música, teatro e artistas de renome

## Programação de aniversário traz Grupos Artísticos da instituição acompanhados de convidados(as) especiais

Setenta e um anos de história, arte e educação. Em 11 de agosto de 2025, o Conservatório de Tatuí, instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas de São Paulo, gerido pela Sustentados Organização Social de Cultura e considerado a maior escola de música e artes cênicas da América Latina, celebra mais um aniversário com uma programação imperdível, que promete encantar o público e reafirmar seu compromisso com a excelência.

De 11 a 17 de agosto, o palco do Teatro Procópio Ferreira torna-se o cenário de uma semana de eventos que prometem ser inesquecíveis, protagonizados pelos Grupos Artísticos da instituição e por grandes nomes da cena e da música brasileiras.

A semana de aniversário do Conservatório de Tatuí é um verdadeiro festival de sons e expressões artísticas, reunindo diferentes estilos e gerações. Cada dia trará uma experiência única:

No dia 11 (segunda-feira), a Orquestra Sinfônica e o Jazz Combo do Conservatório de Tatuí têm a honra de receber o renomado pianista, compositor e arranjador André Mehmari. Conhecido por sua versatilidade e talento em transitar entre diversos gêneros, Mehmari promete um concerto memorável, unindo a grandiosidade da orquestra à improvisação do jazz.

A terça-feira, 12 de agosto, é marcada pela delicadeza e virtuosismo da Camerata de Violões, que conta com a presença da aclamada compositora e pianista Clarice Assad. Filha do lendário Sergio Assad, Clarice é uma força criativa da música contemporânea, e sua participação traz uma dimensão global à apresentação.

No dia 13 (quarta-feira), a potência da Banda Sinfônica se une à energia contagiante da cantora Sandra Sá. Com sua voz marcante e sucessos que embalam diferentes gerações, Sandra vem transformar o Teatro Procópio Ferreira em um grande palco de celebração da música brasileira.

A quinta-feira, 14 de agosto, traz muito swing com a Big Band do Conservatório de Tatuí, acompanhada da talentosa cantora Vanessa Moreno. Reconhecida por sua voz expressiva e interpretações sofisticadas, Vanessa traz uma nova roupagem a clássicos do jazz e da MPB.

No dia 15 (sexta-feira), a tradição brasileira é celebrada com o Grupo de Música Raiz e o Grupo de Choro da instituição, que convidam a cantora Hilda Maria. Com sua autenticidade e profundo conhecimento da música popular, Hilda deve emocionar o público com a riqueza de ritmos e melodias do interior do Brasil.

O sábado, 16 de agosto, anuncia um espetáculo de vozes e percussão, com o Coro e o Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí. As cantoras Marlui Miranda e Magda Pucci, duas das maiores referências na pesquisa e difusão da música indígena e brasileira, garantem uma experiência sonora envolvente e inovadora para este concerto.

Para fechar a semana de comemorações, no domingo, 17 de agosto, a Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí apresenta a abertura de processo de seu mais novo espetáculo, Ópera do Malandro, com Aysha Nascimento e Salloma Salomão, como artistas convidados, assinando a direção cênica e a direção musical, respectivamente.

**Renato Bandel**

Gerente Artístico de Música



## Entrada gratuita

Os eventos, com entrada gratuita, são realizados no Teatro Procópio Ferreira, e refletem o trabalho contínuo do Conservatório de Tatuí, equipamento da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas que, sob a gestão da Sustentados Organização Social de Cultura, consolida-se como um polo de inovação e tradição, formando jovens talentos e enriquecendo o cenário cultural do país.

# Celebre conosco os 71 anos do Conservatório de Tatuí!



## Homenagem ao Professor Coelho: Um legado de dedicação

As celebrações dos 71 anos serão, também, um momento especial para reverenciar a memória e o legado do maestro José Coelho de Almeida - o **Professor Coelho**, ex-diretor do Conservatório de Tatuí. Sua contribuição para a instituição foi imensa, pautada por uma dedicação incansável ao ensino da música e das artes. O Professor Coelho foi um visionário que moldou gerações de artistas e impulsionou o crescimento do Conservatório, deixando uma marca indelével em sua história. Esta homenagem é um reconhecimento justo à sua paixão pela arte e ao seu compromisso com a formação de novos talentos, valores que continuam a inspirar a comunidade do Conservatório de Tatuí.

# 11/ago

**Fundado oficialmente em 11 de agosto de 1954, o Conservatório de Tatuí completa 71 anos como um dos maiores centros de formação artística da América Latina. Com mais de 3.000 estudantes por ano, a instituição já formou milhares de músicos(as), atores/atrizes e luthiers, reconhecidos no Brasil e no exterior.**

Sua origem remonta aos anos 1950, quando, após uma apresentação musical em Tatuí, o deputado Narciso Pieroni prometeu criar ali a primeira escola pública de música do Estado de São Paulo. O projeto foi aprovado em 1951, e as aulas iniciaram-se em 1954 num porão emprestado. A escola cresceu rapidamente, ganhando sede própria em 1969 e, em 1979, o Teatro Procópio Ferreira — referência nacional. Ao longo das décadas, o Conservatório de Tatuí diversificou seus cursos, incluindo Luteria (1980), Cravo (1985), MPB/Jazz (1989), Musicografia Braille (2007), Fortepiano (2008) e Cursos de Especialização como Viola Caipira e Teatro Musical (2024/2025). Também consolidou sua atuação em artes cênicas e criou dezenas de grupos pedagógicos e artísticos da instituição. Em 2006, passou a ser gerido por organizações sociais, inicialmente pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí e, desde 2020, pela Sustentados Organização Social de Cultura. Sob essa nova gestão, a escola modernizou sua estrutura, ampliou o apoio aos estudantes com bolsas, ações afirmativas e suporte pedagógico e social, além de fortalecer sua grade curricular e a vivência artística dos estudantes. Hoje, a instituição é referência em ensino musical e teatral, com mais de 70 cursos regulares, 50 grupos artísticos pedagógicos, além de 10 grupos artísticos como Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica, Big Band, Coro, Camerata de Violões, Grupo de Música Raiz, Grupo de Choro, Jazz Combo, Grupo de Percussão e Companhia de Teatro. Com forte investimento em excelência, diversidade, estrutura e profissionalização, o Conservatório de Tatuí segue como um pilar da cultura e da formação artística no Brasil.

# 1954

71  
anos

programação

11 a 17/ago

Teatro  
Procópio  
Ferreira



orquestra  
sinfônica,  
jazz combo do  
conservatório  
de tatuí



André  
Mehmmari

11/seg, 20h30



# andré Mehmari

Pianista, multi-instrumentista, arranjador e compositor, nasceu na cidade de Niterói-RJ em 22 de abril de 1977. Definido pela crítica como “o músico que melhor personifica uma postura criativa inclusiva” e “o mais fiel retrato e multifacetado das músicas brasileiras”, Mehmari teve seus primeiros contatos com a música através de sua mãe já em Ribeirão Preto-SP. Mudou-se para São Paulo em 1995, com seu ingresso no curso de piano da ECA-USP. Compositor prolífico e requisitado, apontado como um dos mais originais e completos músicos brasileiros de sua geração e premiado tanto na área erudita quanto popular, teve suas composições e arranjos tocados por muitos grupos orquestrais e de câmara, entre eles OSESP, Filarmonica de Minas Gerais, OSB, Miami Symphony, Orchestre de Normandie, Quarteto da Cidade de São Paulo e Quinteto Villa-Lobos. Recentes trabalhos incluem obras para o violoncelista Antônio Meneses e a trilha sonora da primeira série brasileira produzida para a plataforma Netflix. Além de uma vasta e premiada discografia composta por mais de cinquenta títulos (em grande parte registrados em seu próprio Estúdio Monteverdi), Mehmari possui uma ativa carreira internacional como solista e criou duos expressivos com músicos como Antonio Meneses, Mário Laginha, Makoto Ozone, Gabriele Mirabassi, Maria João, Hamilton de Holanda, Chico Pinheiro, Sérgio Santos, Marília Vargas, Ná Ozzetti, Rafael Cesário, Maria Bethânia e Mônica Salmaso. No ano de 2023 estreou a ópera O Machete, a partir de conto de Machado de Assis, Concerto para Violoncelo e orquestra (Meneses e Filarmonica de Minas Gerais), foi triplamente premiado no Prêmio Profissionais da Música e recebeu o Grande prêmio Concerto como artista do ano. Apresentou-se em 48 países e em espaços como Salle Gaveau (Paris), Kennedy Center (Washington), Lincoln Center (Nova Iorque), Casa da Música do Porto, Bunkanan Hall (Tóquio), Teatro Colón (Buenos Aires), Umbria Jazz, Sala Minas Gerais, Sala São Paulo e Sala Cecília Meirelles (Rio de Janeiro), Palacio das Artes, entre muitos outros.



# Orquestra Sinfônica

**Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí/** Criada em 1985, tem como objetivos propiciar aos(as) bolsistas uma ampla experiência do repertório sinfônico e antevisões possíveis do futuro ambiente de trabalho. Teve como regentes Dario Sotelo e João Maurício Galindo, entre outros. Recebeu consagrados regentes, como convidados, dentre eles, Felix Krieger, Abel Rocha, Aylton Escobar, Roberto Tibiriçá, Gottfried Engels, Luis Gustavo Petri e Luis Otavio Santos. Dentre os(as) solistas convidados, estão Alex Klein, Fabio Cury, Rosana Lamosa, Arnaldo Cohen, Gilberto Tinetti, Antonio Lauro Del Claro, Tatiana Vassiljeva, Antonio Menezes, Viktor Uzur, Ricardo Herz, Djuena Tikuna, Amanda Martins, Camila Barrientos, entre outros. Em 2022, Emmanuele Baldini assumiu a coordenação do grupo, que nas últimas temporadas diversificou sua programação oferecendo alguns eventos marcantes, como por exemplo, a colaboração com a cantora indígena Djuena Tikuna, em Tatuí, bem como na Sala São Paulo; a primeira reapresentação, depois de quase 160 anos, da primeira ópera escrita em português, por um compositor brasileiro, com temática brasileira (A Noite de São João, de Elias Álvares Lobo); a estreia na cidade de Tatuí de um dos maiores instrumentistas brasileiros, Antônio Menezes, além de colaborações com outros grupos artísticos, com ex-alunos solistas e do estímulo à presença sempre maior em palco de artistas e obras de mulheres, pretos, pardos e indígenas. Em temporadas recentes, além da atividade artística regular no Teatro Procópio Ferreira, a Orquestra se apresentou no Festival de Campos do Jordão, no Festival Internacional de Música Colonial e Brasileira de Juiz de Fora, na Sala São Paulo e em várias outras cidades do interior paulista. Atualmente, o grupo conta com cerca de 60 integrantes.



# emmanuele Baldini

Spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Regente titular da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e da Orquestra Sinfônica de Ñuble, no Chile. Em 2017, recebeu o Prêmio de Melhor Instrumentista da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). Em 2021, foi agraciado pelo Governo do Estado de São Paulo com a Medalha Tarsila do Amaral por seus méritos artísticos. Foi finalista no mesmo ano do Latin Grammy Awards concorrendo com um álbum de Sonatas de Villa-Lobos. Venceu o primeiro concurso internacional aos 12 anos. Foi também vencedor dos prêmios Virtuosité, em Genebra e do primeiro Prêmio do Fórum Junger Künstler de Viena. Apresentou-se em recitais em importantes cidades italianas e europeias. Participou de longas turnês pela América do Sul, Estados Unidos, Europa, Austrália e Japão. Tem gravados mais de 40 CDs, dentre os quais se destacam aqueles com obras italianas e brasileiras de música de câmara para o Selo Naxos e obras virtuosísticas para violino solo para o Selo Sesc. Foi Spalla da Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha e do Teatro Giuseppe Verdi em Trieste. Atuou como concertino na Orquestra do Teatro Alla Scala, de Milão. Entre 2017 e 2020, foi diretor artístico da Orquestra da Câmara de Valdivia, no Chile. Como solista e regente, atuou com importantes orquestras europeias: Rundfunk Sinfonieorchester Berlin, Orchestre de la Suisse Romande, Wiener Kammerorchester, Flanders Youth Philharmonic Orchestra, Orquestra Estatal da Moldávia e Orquestra do Teatro Giuseppe Verdi de Trieste; na América Latina atuou com as seguintes orquestras: Filarmônica de Buenos Aires, Sinfônica de Chile, Oseps, Filarmônica de Montevideú, Filarmônica de Lima e Orquestra Sinfônica del Sodre, entre outras. Nascido em Trieste, Itália, iniciou os estudos de violino com Bruno Polli. Aperfeiçoou-se na classe de virtuosidade de Corrado Romano em Genebra e com Ruggiero Ricci em Berlim e Salzburgo. Em música de câmara, com o Trio de Trieste e com Franco Rossi, violoncelista do Quartetto Italiano.



# jazz Combo

**Jazz Combo do Conservatório de Tatuí/** Nasceu em 1992 com a proposta de pesquisar repertórios e resgatar a história da música instrumental brasileira em formações diferenciadas. Para tanto, o grupo se propõe a estudar, praticar e divulgar a música instrumental brasileira em toda a sua diversidade. O grupo não tem formação fixa, o que possibilita grande versatilidade na execução de repertórios e na elaboração dos arranjos. Atua ainda no fomento à produção de novos compositores e arranjadores. O Jazz Combo realizou dezenas de apresentações em teatros paulistas, com convidados(as) reconhecidos(as), tais como Joyce Moreno, Filó Machado, Lea Freire, Monica Salmaso, Nailor Proveta, Amaro Freitas, além dos trompetistas americanos Ed Sarath e Daniel Barry, entre outros. A coordenação do Jazz Combo está a cargo de Léo Ferrarini, Felipe Brisola e Everton Barba que a cada ano se alternam em sua liderança. Atualmente, está sob a coordenação de Everton Barba e conta com cerca de 10 integrantes.



léo

# Ferrarini

Pianista, educador musical, compositor, arranjador e produtor, construiu uma trajetória artística expressiva, participando da gravação de mais de 30 álbuns autorais e colaborando com diversos artistas. Sua versatilidade também se reflete na composição de trilhas originais para cinema e espetáculos de dança. Como pesquisador, é autor do livro Guia Prático do Piano Brasileiro – Vol. 1: Ernesto Nazareth, uma contribuição essencial para a pedagogia do piano no Brasil. Desde 2009, integra o corpo docente do Conservatório de Tatuí, onde leciona piano e prática de conjunto. Também coordena a Jazz Combo, promovendo espetáculos que resgatam e exploram a riqueza da música contemporânea brasileira e de outras culturas.

# programa

André Mehmari  
**Shostakovithiana**  
Para cordas e piano

André Mehmari  
**Modular Paixões**  
Para cordas e piano

André Mehmari  
**Portais Brasileiros nº 1**  
Para Orquestra Sinfônica e piano

Improviso sobre temas de Heitor Villa-Lobos  
**Fantasia**  
Piano solo

André Mehmari  
**Choro Perpétuo**  
Violino (Emmanuele Baldini) e piano

André Mehmari  
**Música para uns tempos de Cólera**  
Para Piano, Orquestra Sinfônica e parte da  
Jazz Combo

Egberto Gismonti  
**Lôro**  
Para Orquestra Sinfônica, Jazz Combo e piano

Egberto Gismonti/Bebê (Hermeto Pascoal)  
**Frevo**  
Para Orquestra Sinfônica, Jazz Combo e piano





# ficha

# Técnica

## **Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí** Regência e Coordenação: Emmanuele Baldini

Violinos :Abraham Joel Perez Narrea, Adrian Vinicius Ramos Correa, Adriel Gatto Junior, Alana Cássia de Medeiros, Bruna Luísa de Campos Stock, Felipe Oliveira Reis, Larainy Mello de Souza Carriel, José Lucas Zini Nicanor, Luigi Bruno Pavan, Marlon Lee Villegas Cerazo, Nicolas Augusto Alves, Nicolas Kenji Revoredo Uemura, Philippe Thierry Lanabras Gavancho, Rebeca Maria da Silva Franco, Rosmery Aymé Pinto Subia, Rosselí Gamarra Holguín, Vinícius Silva de Miranda, Wesley Oliveira da Silva | Violas: Ana Paula Rodrigues Simon, Heitor Machado Godoy, Ingrid Stephanie Freire Quintana, Guilherme Locachevic Andriolo | Violoncelos: Berenisse Andrea Perez Huarcha, Davi de Carvalho Alberge, Mateo Lucas Pires, Vinícius da Cruz Silveira, Vinícius Felipe do Pinho, Vitor Villena Rodrigues | Contrabaixo: Diego Alejandro Zegarra Chaguayo, Marcelo Pinto da Silva, Maria Angélica dos Santos Faustino de Faria, Matheus Jurgen Franz, Wesley Leandro da Silva | Clarinete: Cesar Augusto Garcez | Oboé: Luan da Mota Alvarenga | Flautas: Hugo Sales Ribeiro, Lígia Malen Porta Lopez | Fagote: Rodrigo Jaime Choque Quispe | Tuba: Jessé Silva Raimundo | Trompete: Hudson Cesar Vasque Filho | Trompas: Layane Fernanda Tognolli de Souza, Renan Augusto Bertinotti, Walenson Claydman Da Silva, Júlio Cesar Rosa | Trombone: Miguel Lirango Cruz | Percussão: Lucas de Assis Almeida | Estudantes convidados(as): Arthur Carvalho Delourence, Antuane Nieto Figueroa, Vitória Keulere Eustachio de Almeida, Caíque Zacharias, Gabriel Gustavo de Souza, Gabriela Camilo França, Renan Zanardi Santos, Rosa Luz Vilca Huilca, Tiago de Lima Neri | Professores(as): Abner Antunes Araújo, Adriana Scaglioni Lima, David Muneratto, Ellen Hummel, Janaina Valeria De Almeida, Jose Carlos Rodrigues Netto, Jose Roque Cortese, José Augusto Ducatti, Lindemberg Cavalcante da Silva, Marcos Juvenal Ferreira, Moises Lauton de Azevedo, Rafael Pires, Tulio Padilha Pires, Willian Cunha Da Silva



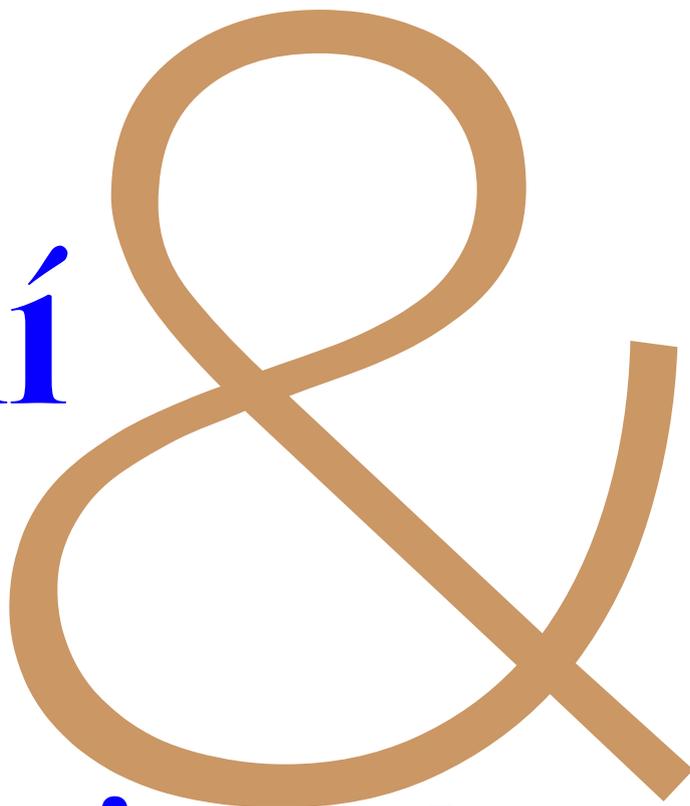
# ficha

# Técnica

## **Jazz Combo do Conservatório de Tatuí** Coordenação: Léo Ferrarini

Nasceu em 1992 com a proposta de pesquisar repertórios e resgatar a história da música instrumental brasileira em formações diferenciadas. Para tanto, o grupo se propõe a estudar, praticar e divulgar a música instrumental brasileira em toda a sua diversidade. O grupo não tem formação fixa, o que possibilita grande versatilidade na execução de repertórios e na elaboração dos arranjos. Atua ainda no fomento à produção de novos compositores e arranjadores. O Jazz Combo realizou dezenas de apresentações em teatros paulistas, com convidados(as) reconhecidos(as), tais como Joyce Moreno, Filó Machado, Lea Freire, Monica Salmaso, Nailor Proveta, Amaro Freitas, além dos trompetistas americanos Ed Sarath e Daniel Barry, entre outros. A coordenação do Jazz Combo está a cargo de Léo Ferrarini, Felipe Brisola e Everton Barba que a cada ano se alternam em sua liderança. Atualmente, está sob a coordenação de Everton Barba e conta com cerca de 10 integrantes.

camerata  
de violões do  
conservatório  
de  
tatuí



**Clarice Assad**

**12/ter, 20h**

A portrait of Clarice Assad, a woman with long, wavy, grey hair, looking slightly to the right with a gentle smile. She is wearing a dark, sparkly top. The background is dark. The name 'clarice' is written in a large, elegant, gold-colored serif font, and 'Assad' is written below it in a bold, blue, sans-serif font. The background of the text area is a solid light brown color with decorative blue lines on the left side.

# clarice Assad

Uma comunicadora poderosa, conhecida por seu alcance musical e versatilidade, a brasileira-americana Clarice Assad é uma voz artística significativa nos gêneros de música clássica, música mundial, pop e jazz, e é aclamada por suas cores evocativas, texturas ricas e diversidade estilística. Uma compositora prolífica, indicada ao Grammy, com mais de 70 obras em seu crédito, ela foi comissionada por organizações, festivais e artistas internacionalmente renomados e é publicada na França (Editions Lemoine), Alemanha (Trekel), Brasil (Criadores do Brasil) e EUA (Virtual Artists Collective Publishing). Uma performer requisitada, pianista celebrada e vocalista inventiva que inspira e encoraja a imaginação do público a se libertar de restrições muitas vezes autoimpostas. Assad lançou sete álbuns solo e apareceu ou teve suas obras executadas em outros 34. Sua música está representada nos selos Cedille Records, SONY Masterworks, Nonesuch, Adventure Music, Edge, Telarc, NSS Music, GHA e CHANDOS. Sua série inovadora, acessível e premiada VOXploration sobre educação musical, criação, composição e improvisação foi apresentada em todo o mundo. Procurada por artistas e organizações mundialmente, a musicista multifacetada continua a atrair novos públicos tanto no palco quanto fora dele.



# camerata de Violões

**Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí/** Foi criada em 1996 e representa o padrão de excelência no ensino de Violão da Instituição. Tem por objetivo oferecer aperfeiçoamento artístico aos(as) estudantes; para tanto, desenvolve projetos de pesquisa e divulgação de compositores(as) brasileiros(as) e latino-americanos(as), com a finalidade de promover a grande diversidade estilística de obras escritas para o universo violonístico. Fazem parte do variado repertório da Camerata de Violões, obras especialmente escritas para o grupo, além de adaptações, transcrições e arranjos, que enriquecem a experiência musical e artística de seus integrantes. A Camerata recebe regularmente solistas convidados(as), como Elodie Bouny, Edu Ribeiro, Fernando Lima e Fabio Lima, entre outros. Por mais de 20 anos Édson Lopes esteve na coordenação do grupo, desde sua fundação. O grupo conta atualmente com cerca de dez violonistas e está sob a coordenação de Diego Salvetti.

A close-up portrait of a man with a beard and glasses, looking directly at the camera. He is holding a guitar, with the fretboard visible on the right side of the frame. The background is dark, and the lighting is soft, highlighting his face and the texture of the guitar.

# diego Salvetti

É italiano, nascido em 1982, vem de uma família de músicos. Iniciou sua primeira abordagem aos estudos musicais aos sete anos com seu pai. Os estudos em Violão Erudito tiveram início com o compositor italiano Giovanni Podera. Com apenas 11 anos ganhou o 1º Prémio do 13º Concurso Nacional de Violão – Pasquale Taraffo – em Gênova (Itália). Sucessivamente, iniciou estudos com o Maestro Giorgio Oltremari no Conservatório de Bergamo Gaetano Donizetti. Formou-se brilhantemente em Violão Erudito, depois de 10 anos de estudo, com máximas notas. Em 2000, ganhou a renomada bolsa de estudos do 14º Concurso da Associação Bergamasca Amici di Lino Barbisotti. Em 2009, concluiu o Mestrado em Didática da Música no Conservatório Luca Marenzio, em Brescia (Itália). Após a conclusão do Mestrado, começou os estudos do violão flamenco e brasileiro desenvolvendo a composição e a técnica no violão de 8 cordas, por meio destes estudos procurou integrar as vertentes clássica, flamenca e popular. É autor de uma obra didática em dois volumes sobre técnica violonística com exercícios, estudos e composições próprias, prefaciados por Marco Pereira e Sérgio Assad. Através desses trabalhos e da intensa atividade como concertista, tornou-se uma das principais referências mundiais do violão. Com seu último trabalho didático, Dieci Brani Semplici, dedicado à cidade de Bérgamo, ganhou o XXI Prémio Segóvia Day 2023 da Associação Bergamo Chitarra. Vive atualmente no Brasil onde atua como compositor e concertista. É professor de Violão Erudito e coordenador da Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, no estado de São Paulo. Realiza concertos, masterclasses e workshops em todo o mundo.

# programa

## **Tributo às Mulheres Compositoras**

Olga Amelkina (1976)

### **Nublae**

Andrea Zurita

### **20 y 20 Milonga Cuarenta**

Clarice Assad (1978)

### **Danças Nativas**

1. Twisted Samba
2. Reflective Canção
3. Mad Baio

Clarice Assad (1978)

### **Dusty Groovers**

Olga Amelkina (1976)

### **Pulsar 6:30**

Chiquinha Gonzaga (1847-1935)

### **Lua Branca**

Sandra M. Afonso (1962)

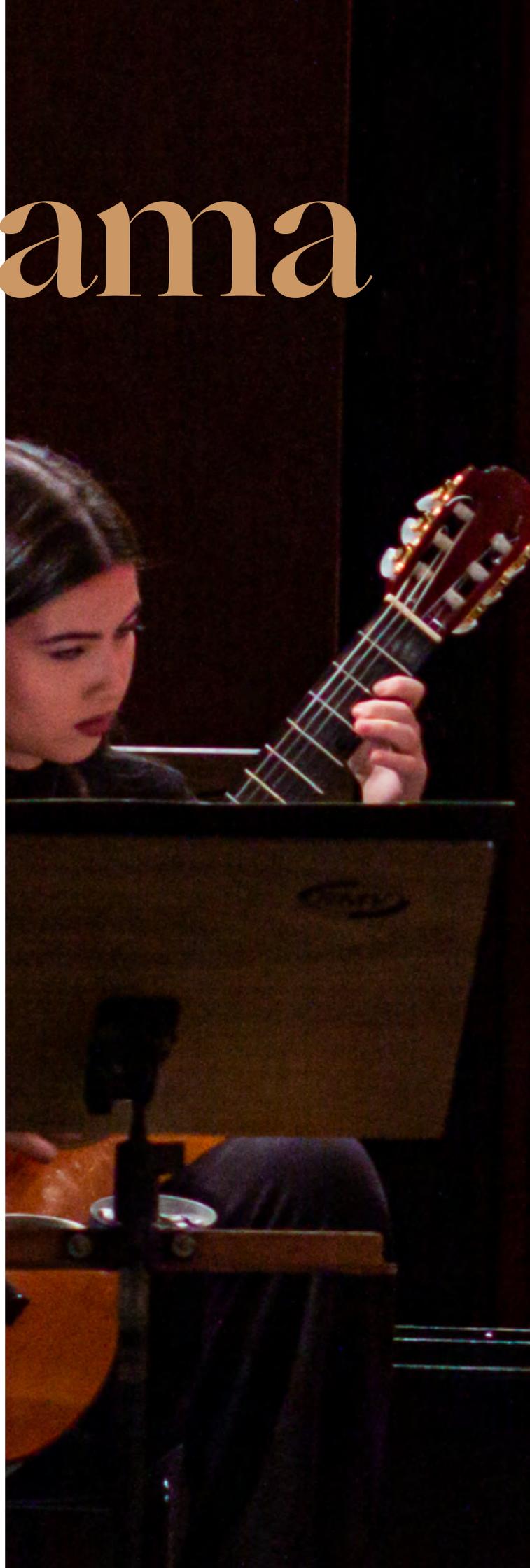
### **Flora 3:00**

Clarice Assad (1978)

### **Solo**

Clarice Assad (1978)

### **Bluezilian 3:00**



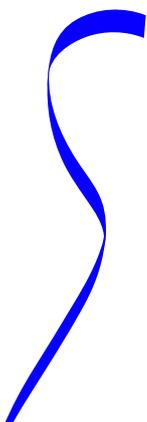


# ficha

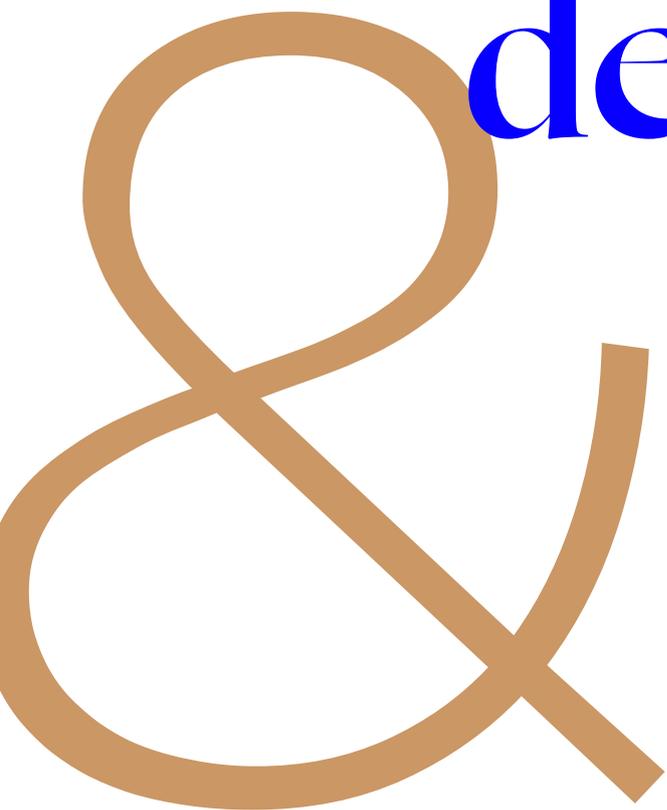
# Técnica

**Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí**  
Coordenação: Diego Salvetti

Integrantes: Gabriel Augusto Venâncio Soares de Oliveira, Leonardo Martinez Lange, Murillo Henrique Pilom Oliveira, Bruno Hermanni de Souza, Ana Laura da Silva Souza, Leonardo Barbosa, Gabriel Rosa da Silva Miranda, Hícaro Ferreira



banda  
sinfônica do  
conservatório  
de tatuí



Sandra  
Sá

13/qua, 20h



# sandra Sá

Nasceu em 27 de agosto de 1955 no Rio de Janeiro. É cantora, compositora, musicista e atriz brasileira, reconhecida como a “rainha do soul brasileiro”. Sandra começou sua carreira musical nos anos 1980, destacando-se com sua voz grave e potente. Neta de um caboverdiano e filha de um baterista, o que influenciou sua paixão pela música desde cedo. Sua primeira composição gravada foi “Morenando” interpretada por Leci Brandão em 1978. Ao longo de sua carreira, Sandra Sá lançou vários álbuns e singles de sucesso, como “Olhos Coloridos”, que se tornou um hino do orgulho negro no Brasil. Ela também colaborou com grandes nomes da música brasileira, como Tim Maia, Cazuzza, Djavan, Alcione, Toni Garrido, Hebert Viana e Cássia Eller. Sandra Sá é conhecida por sua presença de palco cativante e por misturar elementos de diversos gêneros musicais, criando um estilo único que ela chama de “Música Preta Brasileira”



# banda Sinfônica

**Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí/** Fundada em 1992, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, atua fortemente na execução de obras encomendadas a arranjadores e compositores brasileiros, tornando-se fundamental no incentivo de produção de obras originais para bandas. Ao longo de sua existência, recebeu dezenas de regentes reconhecidos(as) na cena musical como convidados especiais. Dentre eles, destacam-se Arnald Gabriel, Marcos Sadao, Marcelo Jardim, Monica Giardini, Mathew George, Frank Batisti, Nigel Clark e José Ursicino (Duda). Em parceria com a UFRJ, o Conservatório de Tatuí vem resgatando obras de Heitor Villa-Lobos para banda sinfônica, com foco em canções folclóricas e populares brasileiras. As gravações, sob a regência de Marcelo Jardim, revelam a importância da banda de música no trabalho de musicalização de Villa-Lobos e a riqueza da cultura musical brasileira. A Banda Sinfônica possui diversos CDs e DVDs gravados, é o grupo que mais registrou repertório brasileiro, dentre suas produções destacam-se as seguintes: CD Compositores Brasileiros, CD Pro Banda, Compositores e arranjadores brasileiros, CD Arranjadores Brasileiros (primeiro concurso de arranjadores), CD Retratos, CD Do coração e da alma, dedicado à obra de Hudson Nogueira, CD Pro Bandas para distribuição de partituras e CD Para as bandas, CD 15 anos, CD 20 anos, CD demo para a editora Gobelin, DVD em 2009, Gravação Audio - Visual do Projeto A Banda do Villa. Atualmente, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí conta com 54 integrantes e está sob a direção do professor e maestro Marco Almeida Junior.

A portrait of Marco Almeida Jr., a man with a full beard and glasses, wearing a white suit jacket and a patterned tie. A vertical white line runs down the center of his face. The background is a plain, light-colored wall.

# marco

# Almeida Jr

A blue decorative flourish or ribbon-like shape that curves from the right side of the page towards the center, partially overlapping the name 'Almeida Jr'.

Bacharel em Eufônio pela Faculdade Mozarteum de São Paulo. Formado em Regência pelo Conservatório de Tatuí na classe do maestro Dario Sotelo. Iniciou seus estudos com seu pai aos 10 anos. Participou como artista convidado de diversos festivais nacionais e internacionais. Foi eufonista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Como músico convidado atuou nas principais orquestras sinfônicas do país: OSPA, Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo e Orquestra Sinfônica de Campinas. Participou em 2014 da Conferência The Midwest Clinic, em Chicago (EUA). Em 2017, atuou como solista convidado da University of Minnesota, em Duluth (EUA), a convite do maestro Mark Whittlock. Em 2023, participou do ITEC - Internacional Tuba and Euphonium Conference (EUA) com o primeiro quarteto de brasileiros a participar do evento. Tem atuado como regente convidado dos seguintes grupos: Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí, Banda Sinfônica de Nova Odessa, Banda Sinfônica de Sumaré, Banda Henrique Marques, Banda Sinfônica da Universidade Federal do Pará, entre outros. Atua como Diretor Artístico e Regente da Banda Sinfônica de Nova Odessa. É Professor de Eufônio, Regência e Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí. Desempenha na mesma instituição as funções de Diretor Artístico e Regente da Banda Sinfônica. Artista representante das marcas Adam's Brass Instruments e K&G Mothpieces.

A thin, curved orange decorative flourish or line located at the bottom left corner of the page.

# programa

Hudson Nogueira

**Senzalas, Maracatus e Quilombos**

Michael Sullivan & Paulo Massadas

**Retratos e Canções**

Macau

**Olhos coloridos**

Carlos Colla & Marcos Valle

**Bye bye Tristeza**

Sandra Reemer & Mirna Hesham

**Não Vá**

Michael Sullivan & Paulo Massadas

**Joga Fora no Lixo**

Peninha

**Sozinha**

Chico Roque & Carlos Colla

**Solidão**

Cazuza, Dean Pitchford, Michael Gore & Nelson Motta

**Soul de Verão**





# ficha

# Técnica

## **Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí** Regência e Coordenação: Marco Almeida Jr

Piano: Pala Safira de Andrade Ferreira | Harpa: Kim Kennerly | Clarinete: Igor Luciano da Conceição, Kaique Eduardo da Silva Souza, Kawã Proença Bueno Rodrigues, Rodrigo Luis Silvestre de Oliveira, Samara Nascimento Santos | Flauta: Clara Amabili Calado, Cristhian Gonçalves Venção, Jade Lima Adão Zambi, José Victor Gil Monteiro, Matheus José Roque, Natália Schiavinato Gonçalves | Piccolo: Francisco Jailson Cavalcante Garcia | Oboé: Isaac do Rosario Teixeira | Fagote: Antuane Nieto Figueroa, Thaynna Eustachio de Almeida | Saxofone Alto: Davi Alessandro Gonzalez Ferreira | Eufônio: Eduardo Oliveira Santos, Maria Eduarda Batista Cardoso, Jian Batista Da Costa | Trombone Tenor: Arthur Carvalho Delourence, Lucas dos Santos Picoli Agapito, Vitória Keulere Eustachio de Almeida | Trompete: Fabio Renato da Silva Junior, Felipe Malveis, Felipe Adum Bertolaccini, Luiz Henrique Leite Gonçalves, Mayara Soares da Costa, Pablo Fernando de Carvalho Vieira | Tuba: Aparecida Madalena Ribeiro, Vanessa Fernandes de Lima, Vinicius Oliveira Campos | Trompa: Davi Reuter Adum Bertolaccini, Matheus Willian Pereira, Vinicius Boscolo Anghinoni | Contrabaixo: Deivisson Lino Campos dos Santos Júnior, Lucas Bernardes Vieira, João Pedro da Silva Souza | Violoncelo: Laís Andressa Paes | Percussão: Gabriel Gustavo de Souza, Kaique Rodrigo Ferreira Reis Zeferino, Rosa Luz Vilca Huilca, Tiago de Lima Neri | Estudantes convidados(as): Jaquie Livino (contrabaixo elétrico), Pedro Costa (trompete), Pietra Branco (flauta), Jéssica Oliveira (clarinete) | Professores(as): Leandro Borges Viginotti (clarinete), Max Eduardo Ferreira (clarinete), Edevandro Bernabé (clarone), Valquiria de Campos da Porciuncula (oboé), Eliseu Silva Nascimento (fagote), Gerson Brandino (trompete), Rafael Felix Migliani (saxofone alto/soprano), Giancarlo Santos de Medeiros (saxofone barítono), Marcelo de Jesus da Silva (trombone), Carlos Cassius de Biasi (trombone baixo), Ricardo de Souza Francisco (tuba), David Muneratto (contrabaixo), Robson Rogério de Moraes (percussão), Agnaldo Silva (percussão) | Professores(as) convidados(as): José Gobbo (guitarra), Maikel Morelli (saxofone tenor) | Músico convidado: Ewerton Ravelli (trompa)

big band do  
conservatório  
de  
tatuí



Vanessa  
Moreno

14/qui, 20h



# vanessa Moreno

Se destaca como uma das maiores revelações musicais do Brasil. A artista, que teve seu mais recente álbum indicado ao Latin Grammy 2023, participou de gravações e shows com grandes nomes da música brasileira, como Gilberto Gil, Edu Lobo, João Bosco, Rosa Passos, Mônica Salmaso, Joyce, Renato Braz, Alaíde Costa e Dori Caymmi. Sua discografia é formada por “Vem Ver” (2013), “Cores Vivas - Canções de Gilberto Gil” (2016) com Fi Maróstica, “Em Movimento” (2017), “Chão de Flutuar” (2019) com Salomão Soares, “Yatra-Tá” (2021), “SENTIDO” (2021) e “SOLAR” (2023) - disco que lhe rendeu a indicação ao Latin Grammy na categoria “Melhor Álbum de Engenharia de Gravação”. Vanessa foi vencedora do Prêmio Profissionais da Música Brasileira em 2017 e 2018, na categoria “Cantora”, e em 2021, como “Cantora” e “Autora”. Em 2023, circulou com inúmeros shows pelo Brasil, incluindo apresentações no The Town, Montreux Jazz Festival Rio, Festival CoMa e Sesc Jazz, além de ter celebrado os 80 anos de Edu Lobo cantando em espetáculos ao lado do artista. No ano seguinte, foi convidada especial de shows com João Bosco e realizou uma turnê ao lado do pianista Salomão Soares, com shows em Pequim e Xangai (no Blue Note China) e uma temporada na Europa, passando por importantes festivais - como JazzOnze+ Festival, na Suíça, e o Veneto Jazz, na Itália. Vanessa abriu 2025 em Dubai, onde fez três apresentações no Jazz Avenue Festival, e está novamente escalada para o The Town. Ela lança, em breve, mais um disco em duo com Salomão Soares.



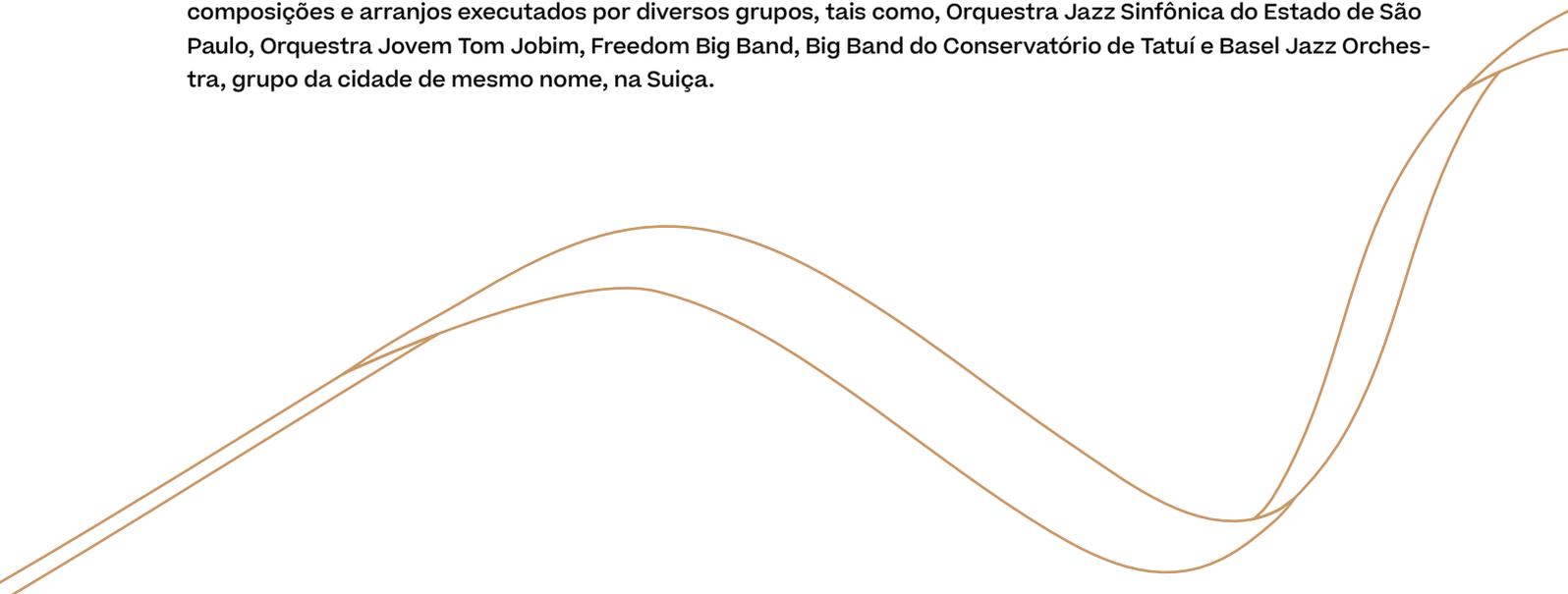
# big Band

**Big Band do Conservatório de Tatuí/** Foi criada em 1975 com a proposta de proporcionar aos(às) estudantes um espaço privilegiado para a prática musical nesse tipo de formação. Por ter formação versátil, o grupo apresenta grande variedade de gêneros musicais – do repertório tradicional de Big Band à música instrumental contemporânea; do jazz tradicional à música brasileira de vanguarda. Teve como regentes Claudio Sampaio (Cambé), Paulo Malheiros, Celso Veagnoli, Sérgio Gonçalves (Lagartixa) e Hector Costita. Desde 2021, é coordenada por Diego Garbin, que além de reger e ensaiar, realiza boa parte dos arranjos tocados pelo grupo. Alguns dos nomes mais importantes da música brasileira já se apresentaram junto ao grupo, tais como Raul de Souza, Nelson Ayres, Nair Proвета, Vittor Santos, Hamilton de Holanda, Spok, Leny Andrade, Debora Gurgel, Mauro Senise, entre tantos outros. Conta atualmente com cerca de 20 integrantes.



# diego Garbin

Trompetista, arranjador e compositor, Diego Garbin é formado pelo Conservatório de Tatuí. Atualmente, é professor e coordenador da Big Band da instituição. Tem se destacado na cena instrumental brasileira como solista e improvisador. Apresentou-se e gravou ao lado de grandes nomes da música brasileira, tais como André Marques, Toninho Horta, Nelson Ayres, Louise Wooley, Banda Mantiqueira, Salomão Soares, Paulo Almeida, Gaia Wilmer, Itiberê Zwarg, Hermeto Pascoal, Hamilton de Holanda, Trio Corrente, Nailor Proveta, Egberto Gismonti, entre outros. Apresentou-se em diversos festivais brasileiros e nos seguintes países: Japão, Suíça, Austrália, Coreia do Sul, Argentina e Uruguai. Integra a Hermeto Pascoal Big Band, participou com o grupo da gravação do álbum Natureza Universal, vencedor do Grammy Latino em 2018, na categoria de melhor álbum de jazz latino. Em 2019, lançou o álbum Refúgio, pelo selo Blaxtream. Em 2023, lançou álbum independente intitulado Raízes. Teve composições e arranjos executados por diversos grupos, tais como, Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Jovem Tom Jobim, Freedom Big Band, Big Band do Conservatório de Tatuí e Basel Jazz Orchestra, grupo da cidade de mesmo nome, na Suíça.



# programa

Gilberto Gil (1942)

**Amor até o Fim**

Lenine (1959) - Dudu Falcão (1961)

**O Silêncio das Estrelas**

Vanessa Moreno (1986)

**Solar**

Moacir Santos (1926-2006)

**April Child**

Luiz Gonzaga (1912-1989) - Humberto Teixeira (1915-1979)

**Qui nem Jiló**

Dominguinhos (1941-2013) - Anastácia (1940)

**Eu só quero um Xodó**

Edu Lobo (1943) - Chico Buarque (1944)

**Choro Bandido**

Edu Lobo (1943)

**Zanzibar**

Baden Powell (1937-200) - Paulo César Pinheiro (1949)

**Vou Deitar e Rolar**

\*Todos os arranjos são de autoria de Diego Garbin, exceto "Vou Deitar e Rolar", arranjo de Cesar Roversi





# ficha

# Técnica

## **Big Band do Conservatório de Tatuí**

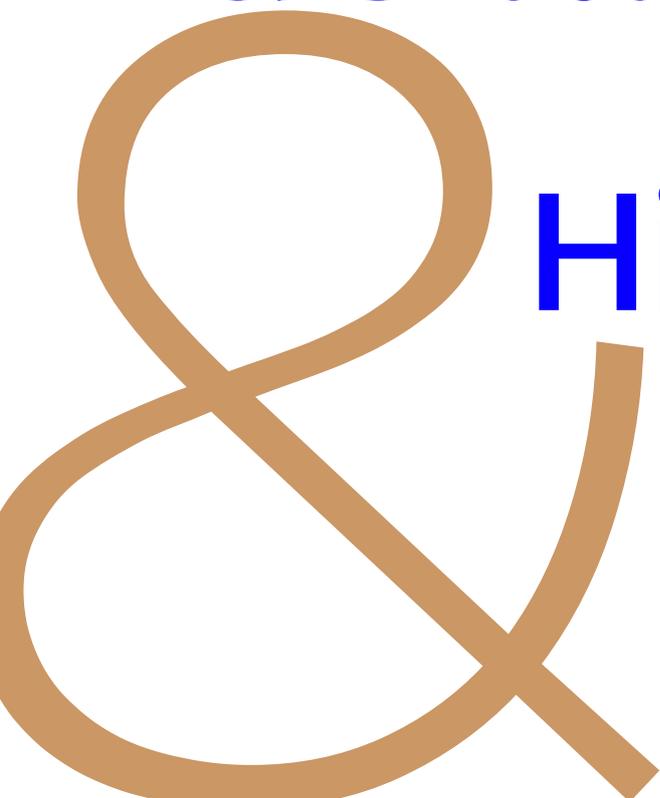
Coordenação: Diego Garbin

Saxofones: Guiherme Biribilli, Kaick de Proença, Irailson Barros, Lucas Taniguti | Trombones: Yohanna Tomarozzi, Isaac Stenick, Thiago Walti, Milton Rodrigues | Trompetes: Caique Zacharias, Leandro Agustin, Tarek Viana, Pedrinho Costa | Vozes: Pietra Barbosa, Julian Mozzicafreddo | Piano: Lucca Batschauer | Guitarra: Lugi Prado | Contrabaixo: Lucas Muraro | Bateria: Felipe Rosário | Percussão: Javi | Professores(as): Cláudio Sampaio (trompete), Fábio Xavier (saxofone), Bruno Pereira (trombone), Joseval Paes (guitarra), Rodrigo Marinonio (bateria)

grupo de  
música raiz,  
grupo de  
choro do  
conservatório  
de tatuí

Hilda Maria

15/sex,  
20h





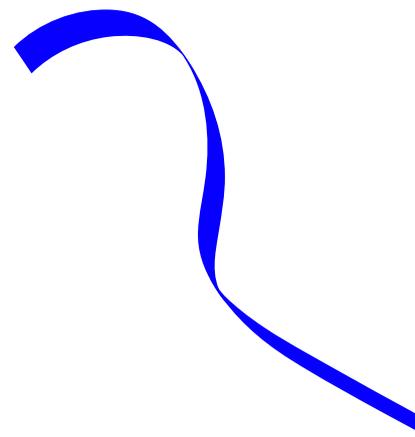
# hilda Maria

Cantora e compositora, nascida em Santos. Com formação que percorre do erudito ao popular, iniciada aos 09 anos, ao longo de 24 anos de carreira desenvolve seu trabalho nas raízes da música popular brasileira - evidente em seus discos *Feita de Rendas* (2016); *Canções que não têm fim* (2023) e nos singles *Cafuné* (2020) e *Ouçã* (2021). Há 10 anos pesquisa o universo do choro cantado, em shows como “Homenagem à Ademilde Fonseca”, “Choro Cantado”, “Mulheres Pretas no choro” e na sua roda “Hilda Maria no Choro”, onde interpreta também choros instrumentais além dos choros canção. Hilda é também integrante da Orquestra Mundana Refugi e do Conjunto João Rubinato. Em 2024 teve seu projeto “Canto hoje o choro presente” agraciado em primeiro lugar no PROAC/24, resultando na gravação de disco inédito de choro cantado a ser lançado no segundo semestre de 2025.



# grupo de Música Raiz

**Grupo de Música Raiz do Conservatório de Tatuí/** Surgiu em 2018 com a criação do Curso de Viola Caipira, que passou a integrar a grade da instituição. Além de integrar-se aos tradicionais grupos artísticos já existentes no Conservatório, o grupo vem desde sua criação desempenhando importante papel na pesquisa e difusão da chamada Música Tradicional de Raiz Brasileira, cumprindo assim imprescindível função artístico-pedagógica. Atualmente, conta com nove integrantes, experimenta formações diversas a cada ano, o que traz renovação aos arranjos e performances, sem renunciar às tradições, em tudo o que concerne às linguagens rítmicas e melódicas trazidas de diversas regiões brasileiras e da chamada música dos países fronteiriços. Coordenado pelo professor de Viola Caipira Zeca Collares, o grupo vem ganhando destaque na região de Tatuí e no Estado de São Paulo, apresentando-se periodicamente para grande público no Teatro Procópio Ferreira e em eventos locais – Feira do Doce de Tatuí, FLIV Votuporanga, Especial de Natal da TV Aparecida em Aparecida-SP, Especial de Natal de Itapetininga – e como convidado da Orquestra Sinfônica do Conservatório, no Aniversário da Cidade de Cerquilha-SP e no Festival de Inverno de Campos do Jordão. Coroando sua curta e brilhante trajetória, o Grupo de Música Raiz apresentou-se também com renomados artistas tais como: Paulo Freire, Ceumar, Zé Mulato e Cassiano, Célia e Celma, a Barca e o consagrado cantor e compositor Renato Teixeira.





# thadeu Romano

Acordeonista, Bandoneonista, compositor e arranjador, formado em licenciatura musical pela faculdade Unimes de Santos/SP. Também atua como diretor musical e regente, atua no meio musical há 25 anos com nomes como de Yamandú Costa, Bibi Ferreira, Antônio Nóbrega, Danilo Caymmi, Marina de La Riva, Zizi Possi, Geraldo Azevedo, Cristóvão Bastos, Proveta, Toninho Ferragutti, Oswaldinho do Acordeon, Dominginhos, Renato Teixeira, Jorginho do Pandeiro, Luciana Rabelo, Fátima Guedes, Xangai, Sérgio Reis, Agnaldo Timóteo, Agnaldo Rayol, Moacir Franco, Irmãs Galvão, Alaide Costa, Zeca Baleiro, Claudete Soares, Maria Alcina e Fernanda Porto. Em 2016, lança seu disco solo “Da Reza à Festa” com coprodução musical de Swami Jr. e participação dos músicos Toninho Ferragutti, François de Lima, Luiz Guello, Laércio de Freitas, Carlos Malta, Rodrigo Sater e Paulo Ribeiro. Além de shows de lançamento no Brasil “Da Reza à Festa” foi lançado na Europa numa turnê de 30 dias pela Espanha, Holanda e França, em 2016. Depois, passou pela Argentina e, após esse giro, esteve em festivais internacionais, como Brazalian`s Day em Amsterdã-Holanda e no Perth International Jazz Festival Austrália. Também realiza concertos no continente africano em Angola, Moçambique e nas ilhas de São Tomé e Príncipe. Concertos nas cidades da Ilha da Córsega como Ajáccio, Bastia, Porto-Vecchio, Propriano, Patrimônio. Em 2021, realiza concertos em Portugal nas cidades de Lisboa, Porto, Cascais e Albufêra. É diretor e idealizador dos projetos “Interior Arraijado”, que usa a música regional brasileira em formato de música da câmara, e também do projeto “Dos Primórdios ao Nuevo Tango”, que conta em forma musical e cronológica, com fatos históricos, a origem e evolução do tango, patrimônio da humanidade, das primeiras eras até a era Piazzoleana.



# grupo de Choro

**Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí/** Fundado em 1993, o Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí é um dos grandes incentivadores do gênero no Brasil com o objetivo de aprimorar a pronúncia e o repertório “chorístico”, imerso na pesquisa e divulgação do gênero. Sala São Paulo, Auditório Claudio Santoro (Campos do Jordão), Instrumental Sesc Brasil (TV Cultura), Memorial da América Latina e também teatros e instituições culturais situadas em mais de 50 cidades (somando estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro) acolheram o Grupo de Choro em sua história, o que faz dele, o grupo artístico que mais excursionou pelo Conservatório de Tatuí. Músicos como: Naylor Proveta, Humberto Araújo, Joatan Nascimento, Everson Moraes, Aquiles Moraes, Isaias do Bandolim, Thiago Nagel, Rui Kleiner, Eduardo Guarnetti, Vitor Casagrande, Hércules Gomes e, outros do cenário “chorístico”, já atuaram com o grupo. O Conservatório de Tatuí é o primeiro estabelecimento de ensino estadual brasileiro a incluir um grupo dedicado a este gênero musical, formação responsável por abrir espaço ao que é hoje o Curso de Choro da escola, considerado por trabalhos acadêmicos como um dos três melhores deste gênero brasileiro.



# alexandre

# Bauab Júnior

Formado em Violão Erudito pelo Conservatório de Tatuí teve como professor, o proclamado concertista, compositor e arranjador Geraldo Ribeiro. Desde 1987, atua como professor de Violão Erudito, Prática de Choro e Harmonia, na escola Livre de Música de Itapetininga. Em 1991, iniciou sua atuação docente no Conservatório de Tatuí, nas disciplinas de Violão Erudito, Violão Complementar, Violão Popular e Harmonia. Em 1993, fundou no Conservatório o Grupo de Choro Quebrando Galho, que deu origem no ano seguinte à formação da Área de Choro da instituição. Participou de vários cursos extracurriculares, destacando-se: “Ética y Estética de la Guitarra” com Maestro Abel Carloevero – Uruguai (em Assuncion – Paraguai); “Pedagogia de La Ensañanza” com Graciela Pomponio – Argentina (em Assuncion – Paraguai); “Vida y Obra de Augustin Barrios” com Maestro Richard Stover – Inglaterra (em Assuncion – Paraguai); Curso de Aperfeiçoamento Violonístico com Prof. Edson Lopes; Curso de Arranjo para Big Bands com Maestro Antonio Carlos Neves Campos; Curso de Harmonia Moderna com Prof. Ricardo Lobo; Curso de Arranjo para Metais com Mário Campos; Curso de Técnica Violonística com Ângela Muner e outros. Participou de diversos cursos nacionais e internacionais, dentre os quais se destacam: Ética y Estética de la Guitarra com Abel Carloevero (Paraguai); Pedagogia de La Ensañanza com Graciela Pomponio (Paraguai); Vida y Obra de Augustin Barrios com Richard Stover (Paraguai); Curso de Aperfeiçoamento Violonístico com Edson Lopes; Curso de Arranjo para Big Bands com Antonio Carlos Neves Campos; Curso de Harmonia Moderna com Ricardo Lobo; Curso de Arranjo para Metais com Mário Campos; Curso de Técnica Violonística com Ângela Muner, entre outros. Como instrumentista, participou de várias formações musicais, destacando-se: Orquestra Sinfônica de Tatuí Big Band Prata da Casa, Sam Jazz, Tatuí Jazz Sinfônica, Big Band Savana. Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí Grupo de choro Quebrando Galho e Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí. Em 2015, foi convidado a palestrar na inauguração da Casa Do Choro (Rio de Janeiro), a convite de Mauricio Carrilho. Atuou ao lado de nomes significativos da música brasileira: Altamiro Carrilho, Provetá, Edu Lobo, Moraes Moreira, Leila Pinheiro, Jair Rodrigues, Fatima Guedes, Miucha, Cristina Buarque, Agnaldo Rayol, Guilherme Arantes, Francis Hime, Clementine (cantora francesa), entre outros. Em 2014, excursionou pela Alemanha com professores da Área de Choro do Conservatório de Tatuí, ministrando workshops e realizando apresentações nas cidades de Trossingem, Heidelberg e Frankfurt. À frente do Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí atuou com importantes representantes do gênero: Nailor Provetá, Humberto Araújo, Joatan Nascimento, Isaias do Bandolim, Thiago Nagel, Rui Kleiner, Eduardo Guarnetti, Vitor Casagrande, Everson Moraes, Aquiles Moraes, Hércules Gomes, entre outros. Atualmente, é professor de Violão 7 cordas, Prática de Choro e coordenador do Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, sendo responsável pelos arranjos e projetos musicais do grupo.

# programa

## **Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí**

Chiquinha Gonzaga

**Corta Jaca**

Pixinguinha

**1x0**

Nazareth

**Apanhei-te Cavaquinho**

K-ximbinho

**Sonoroso**

Pixinguinha

**Fala Baixinho**

Waldir Azevedo

**Pedacinhos do Céu**

## **Grupo de Música Raiz do Conservatório de Tatuí**

Passoca

**Sonora Garoa**

Dorival Caymmi

**Sodade Matadeira**

Carvalho/ Zapata

**Canário do Reino**

Gilberto Gil

**Pílula de Alho**

Hilda Maria

**Interior**





# ficha

# Técnica

**Grupo de Música Raiz do Conservatório de Tatuí**  
Coordenação: Thadeu Romano

Integrantes: João Nogueira (contrabaixo elétrico), Flávio Bittar (bateria), Bruna Souza (voz), Bia Barros (voz), Lia Barreira (voz), Gustavo Antunes (voz), Amanda Canan (piano/flauta/ acordeon e vocal), Vitória da Viola (viola 10 cordas e vocal), Benan Borba (violão e vocal)



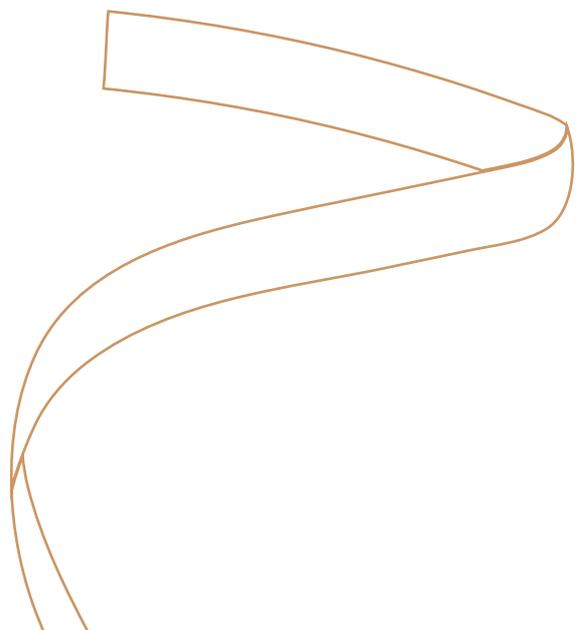
# ficha

# Técnica

## **Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí**

Coordenação: Alexandre Bauab Júnior

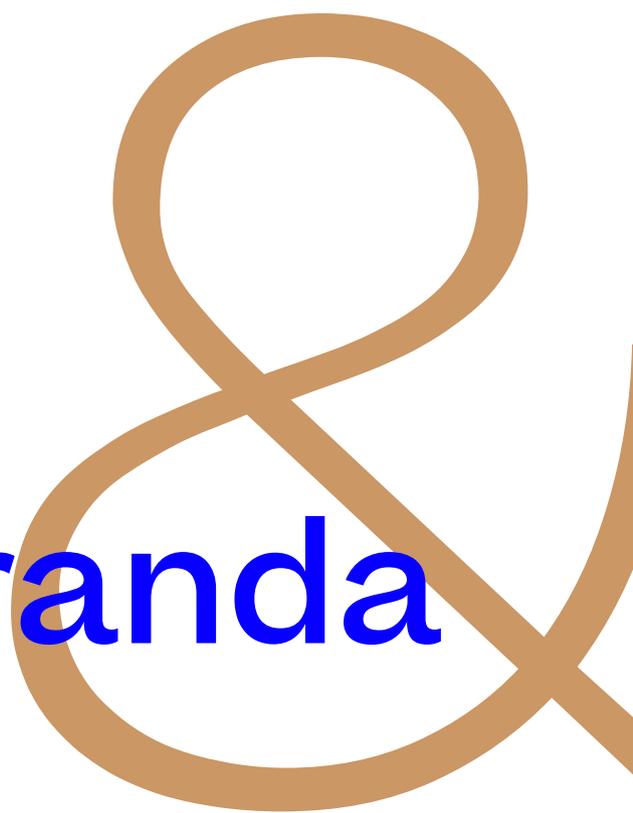
Integrantes: Bruna Takeuti (cavaquinho), Luis Otávio rocha Barbieri (violão 7 cordas), Milena Barbosa Brunheira (sanfona), Maria Julia Sete (flauta transversal), Otávio de Souza Betarello (flauta transversal), Isaac Uchôa Nogueiro de Lima (sax tenor), Roberta Constante Barcelli e Thainá Borges Claro (percussão) | Prof. Alexandre Bauab (violão, coordenação, arranjos, transcrições e adaptações), Prof. Altino Correa de Toledo (bandolim)

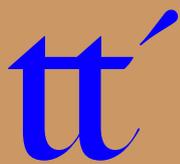


coro,  
grupo de  
percussão do  
conservatório  
de tatuí

Marlui Miranda

16/sab,  
20h





Este concerto celebra a obra visionária de Marlui Miranda, *IHU - Todos os Sons*, lançada em 1995. Considerado um “acontecimento inédito no cenário da música brasileira” pelo importante etnomusicólogo Rafael Menezes Bastos, esse projeto é resultado de uma longa pesquisa de Marlui, reelaborada em CD e espetáculo musical. Apresentamos hoje uma releitura de alguns dos arranjos originais de Marlui, adaptados para o Coro e Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí, mantendo a essência revolucionária deste projeto.

Em um país onde a música indígena foi historicamente invisibilizada e silenciada – enquanto se exaltavam harmonias europeias e ritmos africanos –, Marlui Miranda fez o inédito: ouviu as músicas de povos indígenas que muitos brasileiros nem sabiam que existiam. Sem caricaturas ou apropriações, ela transformou os sistemas musicais dos povos Djeoromitxi, Païter Suruí, Parakanã, Yanomami, Pakaa-Nova, Nambikwara e Kayapó em matéria-prima criativa, respeitando suas sonoridades nasais microtonalidades, estruturas temporais e cosmologias sonoras e concepções de escuta.

Marlui Miranda propôs uma revolução do escutar. Ao invés de harmonizar “temas indígenas” sob lógicas tonais europeias (como fez o nacionalismo musical), Marlui faz das estruturas composicionais indígenas a própria arquitetura da obra.

*IHU* não envelhece. Quando Marlui Miranda lançou esse trabalho em 1995, poucos entendiam que as músicas indígenas eram mais que ‘inspiração’ – eram universos completos, com suas próprias regras e belezas. Hoje, quando o mundo acorda para a urgência de outras escutas, *IHU* já estava lá, à frente de seu tempo: um disco que não empresta vozes indígenas, mas as deixa falar. Hoje, quando o mundo discute decolonização, *IHU* já estava lá: mostrando como escutar de verdade, sem filtros coloniais. Ele desmonta a arrogância que nega aos povos originários o direito de criar, e não só de ‘inspirar’. E, no meio disso tudo, ensina uma lição simples: a colaboração verdadeira começa no silêncio – o silêncio de quem pára, escuta e se deixa transformar. Três décadas depois, *IHU* ainda soa como um futuro que estamos tentando alcançar.

Juntam-se a este concerto, obras de outros compositores(a) que também se inspiraram nas sonoridades indígenas, como a peça de abertura do compositor Dimitri Cervo, Villa-Lobos e Magda Pucci.



# marlui Miranda

Cantora, compositora e arranjadora, produtora cultural, dedicada há quase trinta anos à pesquisa e produções musicais na área da música indígena, tem sido reconhecida como a mais importante intérprete e pesquisadora da música indígena do Brasil. Marlui Miranda recebeu a Medalha do Mérito Cultural do Ministério da Cultura em 2002, em reconhecimento à sua contribuição à cultura no Brasil. Recebeu em dezembro de 2005 o Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente, por sua contribuição ao desenvolvimento da cultura e sustentabilidade na Amazônia Brasileira. Foi supervisora musical do filme de Hector Babenco “Brincando nos Campos do Senhor” e recebeu o prêmio de melhor trilha sonora no Festival de Cinema de Brasília com o filme “Hans Staden”, de Luís Alberto Pereira. Foi professora visitante e artista-em-residência na Universidade de Chicago, Universidade de Indiana, Dartmouth College, e realizou palestras na UNICAMP, London University e USP-Universidade de São Paulo. Criou o espetáculo “IHU, Todos os Sons” em 1996 e concebeu o projeto como um todo, pelo qual recebeu o prêmio de melhor CD na categoria de World Music dado pela Academia Alemã de Crítica. Produziu o livro de partituras “IHU, Todos os Sons”, em 1994. Compôs e produziu “Missa Indígena KewereRezar”, em 1997, e o CD do mesmo nome, com a participação do Coral Sinfônico do Estado de São Paulo e da Orquestra Jazz Sinfônica. Organizou “Ponte entre Povos” um livro com três CDs encartados, um documento que registrou o repertório dos Wayana, Apalai, Katxuyana, Tiriyo e Palikur do Amapá. Recebeu bolsas de apoio à pesquisa no Brasil e no exterior, tais como o a Fundação Rockefeller, a The John Simon Guggenheim, Fundação Vitae e RioArte. Marlui Miranda, durante sua carreira musical, vem realizando tournées e apresentações no Brasil e no exterior, tendo se apresentado e gravado com os músicos Rodolfo Stroeter; o Grupo Pau Brasil, Nelson Ayres, Milton Nascimento, Hermeto Pascoal, Naná Vasconcellos, Trilok Gurtu, Ruriá Duprat, Caíto Marcondes, John Surman, Jack DeJohnette, Egberto Gismonti, Lucian Rogulski, Grupo Beijo, Tiago Pinheiro, Lelo Nazario e muitos outros. Gravou Yuxin–Alma, uma releitura musical da obra literária de mesmo nome, de autoria de sua irmã, a escritora Ana Miranda, lançado pela Companhia das Letras-Selo SESC em 2009. Seu mais recente trabalho é Fala de Bicho, Fala de Gente (Selo SESC, 2014) com o qual ganhou o Prêmio da Música Brasileira 2015 como Melhor Cantora Regional.



# coro

**Coro do Conservatório de Tatuí/** Iniciou suas atividades musicais em 1988. Reúne atualmente, cerca de 20 vozes, entre alunos(as) bolsistas, estudantes dos cursos de Canto Barroco, Canto Lírico, Canto MPB/JAZZ e instrumentistas. Tem por finalidade oferecer aos estudantes uma ampla experiência do ambiente profissional voltado para a atividade coral. Ao longo de sua trajetória musical, o Coro vem desenvolvendo uma vasta e diversificada imersão pela música coral em seus mais diversos seguimentos: repertório a capella, música brasileira, repertório sinfônico e óperas. Uma das características marcantes do grupo é o destaque dado à interpretação cênica das músicas. Dentre as realizações atuais do coro destacam-se a apresentação da ópera A noite de São João de Elias Álvares Lobo e o resgate de obras corais de compositores e arranjadores brasileiros, tais como Henrique Oswald, Pixinguinha, Ary Barroso, Camargo Guarnieri, Noel Rosa, Luiz Gonzaga, Ernest Widmer, Osvaldo Lacerda, Damiano Cozzella, Ernst Mahle, Edmundo Villani-Côrtes, Brenno Blauth, Marlos Nobre, Aylton Escobar, entre outros. Profissionais renomados agregaram valor artístico relevante para o crescimento e qualificação do grupo ao longo das últimas décadas, destacando-se os maestros: Dario Sotelo, João Maurício Galindo, Claudio Antonio Esteves, Maria Yuka de Almeida, Mara Campos, Behomar Rojas (México) e Paulo Celso Moura.

A portrait of Marcos Baldini, a middle-aged man with short grey hair and glasses, smiling. He is wearing a dark jacket over a white shirt and a colorful patterned scarf. The background is a plain, light-colored wall. A blue decorative swoosh is visible in the top right corner of the image.

# marcos Baldini

Licenciado em Música pela Universidade Metropolitana de Santos e pós-graduado em Docência no Ensino Superior. Iniciou seus estudos de Canto Erudito no Conservatório de Tatuí em 1996, sob a orientação de Angelina Colombo Ragazzi (in memorian). Foi o primeiro sopranista a ingressar no curso de canto. Diplomou-se em Canto Lírico e Regência Coral pelo Conservatório de Tatuí. Dentre seus Mestres de Canto e Interpretação da Música Barroca destacam-se Marius van Altena (Holanda), Jordi Savall (Espanha), Julia Gooding (Inglaterra), Pedro Couri Neto (MG) e Nicolau de Figueiredo (Schola Cantorum Basiliensi – Basiléia-Suíça). Participou de master classes de cantores de renome internacional, destacando-se: Andréia Kaiser (SP), Ângela Barra, Lício Bruno (SP), Laura de Souza (SP), Neide Thomas (PR), Martha Herr (SP), Karine Serafin (FR), Rachel Insellman (USA) e Suzie LeBlanc (Canadá). Na área de Regência Coral, participou de master classes e oficinas com Beatriz Dokkedal (SP), Eduardo Laikhevits (RJ), Mara Campos (SP), Valéria Matos (RJ), Mário Robert Assef (RJ) e Homero Ribeiro de Magalhães (Paris-França). Paralelamente, aprimorou sua técnica com Mariana Cioromila (Romênia). Em 2006, ganhou o 1º lugar no II Concurso de Canto do Conservatório de Tatuí, e o Prêmio de Melhor Intérprete de Música Brasileira. Participou como solista de diversas óperas: em 2009, Dido e Enéias, de H. Purcell, sob a direção de Marcelo Cardoso Gama, evento que marcou a criação do Departamento de Ópera do Conservatório de Tatuí. Em 2011, participou da ópera Orphée aux Enfers, de Jacques Offenbach, sob direção de Mauro Wrona. Em 2012, participou da montagem de Orfeo ed Euridice, de C. W. Gluck. Em 2013, a convite do Maestro Isaac Karabthevsky, participou do oratório Die Schöpfung de F. J. Haydn, na Sala São Paulo. Atualmente, ministra aulas nos cursos de canto Barroco e Canto Lírico do Conservatório de Tatuí, dirige o Coro do Conservatório, desde 2019 e o Madrigal desde 2023.



# grupo de Percussão

Foi criado em 1975 por Javier Calvino, trata-se do mais antigo grupo do gênero em atividade no país. Tem por objetivos oferecer aos (às) estudantes do Conservatório a oportunidade de executar peças específicas para grupos de percussão, com alta qualidade técnica; executar clássicos do repertório erudito e popular para esta formação; estimular a composição de novas obras; incentivar a popularização e a formação de público para os mais variados estilos em percussão. O trabalho do grupo abrange vasto repertório popular, com ênfase aos ritmos brasileiros. Realiza importantes parcerias com outras linguagens artísticas, dentre elas, Dança, Artes Cênicas e apresentações que integram a Música a imagens em Vídeo. O grupo tem recebido renomados(as) artistas convidados(as) ao longo de sua trajetória, como Eduardo Giancesella, Frank Oddis, Benjamin Toth, Eduardo Leandro, Elizabeth Del Grande, Ted Piltzecker, Vinícius Barros, Ari Colares, John Boudler, Carlos Tarcha, Ney Rosauero, Kiko Freitas, Carlos Stasi, Quarteto Martelo, entre outros. Atualmente, está sob a coordenação



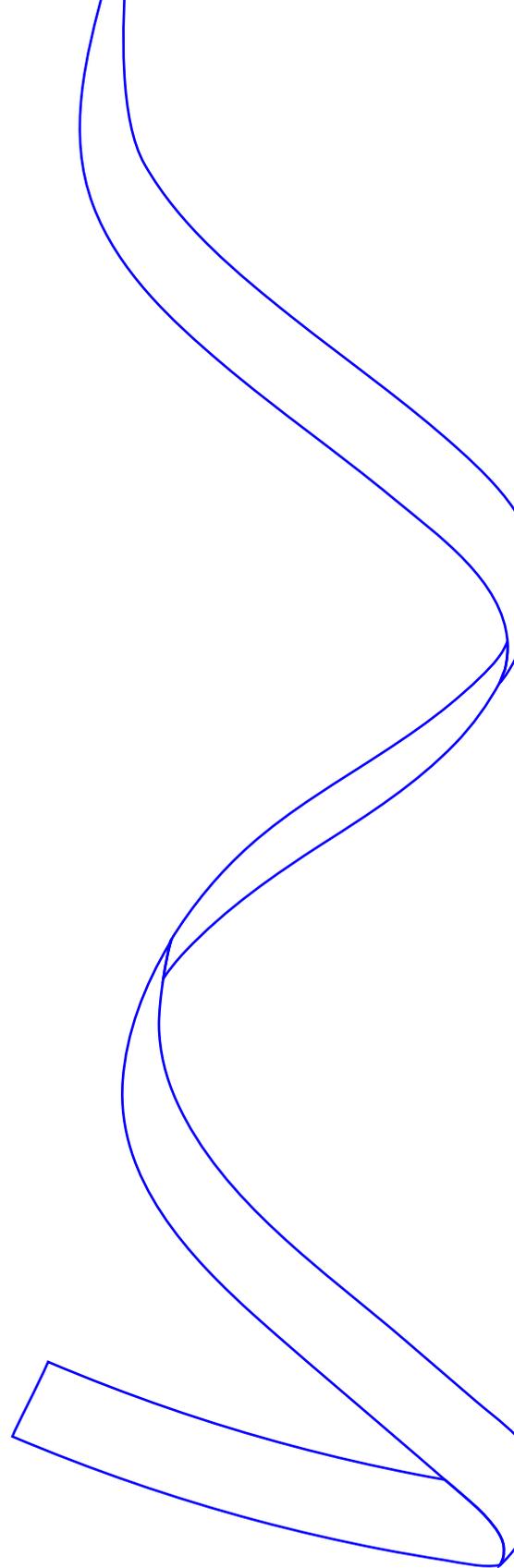
# Luis Marcos Caldana

Formado em Tímpanos, Percussão e Acessórios pelo Conservatório de Tatuí e em Educação Artística pela Faculdade Asseta. Pós-graduado em Educação Musical pela Facon, FACULDADE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE CONCORDIA DO PARÁ. Em 1997, foi vencedor do I Concurso Nacional de Música de Câmara Henrique Niremborg, no Rio de Janeiro, com o Duo Aries. Como professor de Percussão, trabalhou na área de banda em oito edições do Festival de Inverno de Campos do Jordão, bem como no projeto Pró-Bandas, de 1997 a 2007. Ministrou palestras sobre ritmos brasileiros e dirigiu o Grupo de Percussão em Monterrey (México) e Budapeste (Hungria). Impriu sua marca na Conferência de Educadores Musicais no Estado do Kentucky (EUA), onde executou a primeira audição mundial da obra de Hudson Nogueira Cinco Variações para um Percussionista Solo e Banda, dedicada ao autor. Em 2007, gravou o mesmo trabalho com a Banda Sinfônica Municipal de Sumaré. Criou e organizou, por seis edições o Encontro Internacional de Percussão, promovido pelo Conservatório de Tatuí. Participou de turnê pela Costa Rica com a Camerata Tatuí, ministrando aulas de percussão e ritmos brasileiros. Ministrou palestras sobre percussão sinfônica e popular no contexto do Painel Funarte de Bandas, em diversas cidades brasileiras. Na área popular, trabalhou como baterista e percussionista para vários artistas de renome, como Alceu Valença, Leila Pinheiro, Elba Ramalho, Benito di Paula, Guilherme Arantes, Luiz Melodia, Jair Rodrigues, entre outros. De 2013 a 2016, foi jurado do quesito Bateria no carnaval paulistano, pela Liga das Escolas de Samba de São Paulo. Foi Timpanista da Banda Sinfônica e da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí por mais de dez anos. Atualmente, é professor de Bateria e Percussão na Escola Livre de Música de Itapetininga. No Conservatório de Tatuí, ministra aulas de Percussão Sinfônica e coordena o Grupo de Percussão da instituição.

## Arranjadores

**Caíto Marcondes/** Multi-instrumentista e compositor versátil, Caíto Marcondes constrói uma trajetória singular que dissolve fronteiras entre erudito e popular. Desenvolveu uma linguagem que lhe valeu o epíteto de “Villa-Lobos da percussão” concedido por Aírto Moreira. Seu álbum de estreia “Porta do Templo” foi destacado entre os melhores lançamentos europeus. Ao longo da carreira, colaborou com figuras como Hermeto Pascoal, Milton Nascimento, Marlui Miranda, Ná Ozetti, Tetê Espíndola, Mônica Salmaso, entre outros, além de compor para formações sinfônicas. Autor de premiadas trilhas para cinema e dança, Caíto segue renovando seu repertório, como demonstrou em 2025 com obras inéditas para o Quarteto da Cidade de São Paulo.

**Gabriel Levy/** Acordeonista, arranjador, compositor e educador musical, integra(ou) projetos referenciais da músicas do mundo como o grupo Mawaca, Orquestra Mundana e lidera o projeto educacional “A Magnífica Orquestra de Músicas do Mundo”. Seu premiado trabalho autoral já foi interpretado por renomados artistas como Duo Assad, Yo-yo Ma e Paquito d’Rivera. É diretor musical de vários festivais multiculturais como Na Dança!, Ethno Brazil, Encontro de Música e Danças do Mundo (Bahia). Foi indicado a prêmios musicais como Melhor Produtor e Melhor Instrumentista. Seu CD Terra e Lua recebeu o prêmio Catavento da Rádio Cultura na categoria Música Instrumental. Com intensa atuação transnacional, colabora tanto com artistas brasileiros quanto com comunidades de imigrantes, tecendo diálogos entre diversas tradições musicais do mundo.



# programa

**Toronubá (2010) – Dimitri Cervo**

**Grupo de Percussão**

*Obra originalmente composta para orquestra sinfônica, Toronubá ganha nova versão do próprio compositor para oito percussionistas e piano, ampliando o caráter pulsante da obra, dedicada aos povos originários.*

**Koi Tcheva – Ikolen-Gavião**

**Cantiga de celebração dos bons momentos do povo Ikolen-Gavião**

**Coro à capella**

**Adaptação: Marlui Miranda**

*Esse canto, ensinado a Marlui por Catarino Sebirop, marca os bons momentos da vida comunitária - seja uma caçada bem-sucedida, a colheita abundante ou simplesmente a alegria de estar juntos.*

**Duas Lendas Ameríndias em Nheengatu (1958) – Villa-Lobos**

**Coro à capella - Obra cantada em nheengatu**

**- lurupari e o Menino**

**- lurupari e o Caçador**

*Nos seus últimos anos criativos, Villa-Lobos revisitou seu imaginário indígena através destas duas obras corais escritos em Nheengatu, a língua franca da Amazônia colonial. O compositor concentrou-se na figura ambivalente de lurupari - entidade mitológica que oscila entre o divino, o demoníaco e o herói civilizador. A composição explora as quartas paralelas que são elemento estrutural fundamental, integrando-se organicamente ao material temático. O resultado é uma obra que, sem pretender ser “autenticamente indígena”, demonstra como Villa-Lobos continuou até o fim de sua carreira a explorar sistemas sonoros alternativos ao paradigma tonal europeu.*

**Ñaumú - Povo Yanomami (RR)**

**Diálogo cerimonial wayamu**

**com Marlui Miranda e Magda Pucci**



Imagine uma noite na floresta, onde um visitante chega à aldeia. O anfitrião se aproxima e inicia a dança das palavras: “Como estão os seus? Trouxeste notícias dos rios que atravessaste?” O convidado responde com histórias tecidas em metáforas - fala das árvores que curvam seus galhos, dos animais que sussurram mensagens. As vozes se alternam num jogo rítmico intrincado, sem pausa. Assim se desenrola o wayamu, esse diálogo cerimonial yanomami.

**Meko Merewa – Povo Paiter Suruí (RO)**

**Cantiga da onça do mito da criação do mundo**

**Coro à capella**

**Adaptação e arranjo: Marlui Miranda**

No princípio dos tempos, quando os gêmeos criadores Palob e Palob Leregu moldavam o mundo, cada animal deveria cantar sua melodia e receber sua missão na terra. O mutum, a anta e a cutia ganharam suas tarefas um tanto estranhas, mas desceram. Mas quando chegou a vez da onça Mekô, Palob lhe deu uma ordem terrível: “Você comerá todos os humanos que encontrar”. Seu irmão, revoltado, protestou: “Assim a humanidade acabará!”. Mas Palob, misterioso, apenas respondeu: “Depois eu resolvo”. E quando a onça devorou o último homem, coube ao Veado Itxiab uma missão sagrada: roubar os ossos da casa de Meko para refazer a humanidade que hoje habita a Terra. Neste arranjo a cappella, Marlui Miranda transforma a cantiga da onça em um portal sonoro para esse mito fundador.

**Trilogia das Origens – Magda Pucci**

**A criação da humanidade em três tempos**

**Grupo de Percussão e Coro**

- Parte 1 – Waiko Komã – Abertura cósmica inspirada nos mitos de criação, onde a percussão evoca o pulsar primordial da terra e o coro aspira e expira como vozes ancestrais.

- Parte 2 – Xingu – Um mosaico vocal com os nomes dos povos do Território Indígena do Xingu.

- Parte 3 – Guaporé – Caminho sonoro pela região de Rondônia, onde os nomes dos povos se tornam sequências de fala/canto celebrando a pluralidade amazônica

**Pamé Dãworo – Povo Djeoromitxí /Jaboti (RO)**

**Festa da Pescaria Abundante**

**Grupo de Percussão e Coro**

**Arranjo: Caíto Marcondes, a partir do original de Marlui Miranda**

A aldeia vibra, quando os rapazes voltam da pescaria carregando vários peixes como barba-chata, cascudinho, bodó, peixe-cachorro, tucunaré e chorões.



As crianças correm brincando, lançando peixes pra lá e pra cá. As mulheres preparam a chicha, bebida fermentada, feita de milho, em troncos cavados e seu aroma mistura-se ao perfume úmido da floresta. O canto coletivo ecoa sob a Lua que emoldura silhuetas que dançam, festejando a pescaria. O arranjo captura a essência desse ritual seguindo um tempo lento e ritual.

Araruna – Povo Parakanã (PA)

Canto para a arara azul

Grupo de Percussão e Coro

Arranjo: Caíto Marcondes, a partir do original de Marlui Miranda

O arranjo recria, com delicadeza, o canto Parakanã, mantendo a alma do arranjo original de Marlui Miranda. As harmonias vocais, inspiradas nos padrões do violão de Marlui, fluem como as águas do rio Tocantins - contínuas e serenas. Sobre esse leito coral, a voz solista de Marlui eleva-se como o voo dessa ave rara, arara-azul.

Tche Nane – Povo Djeoromitxi /Jaboti (RO)

Canção da festa do peixe

Grupo de Percussão e Coro

Arranjo: Gabriel Levy, a partir do original de Marlui Miranda.

Nesse arranjo, os ostinatos instrumentais criam uma base pulsante sobre a qual a melodia vai, a cada repetição, ganhando novas sobreposições de vozes paralelas. Súbitas interrupções do instrumental dão destaque à estrutura de cânone (eco) do arranjo vocal original e uma mudança harmônica surpreende antes do final a capella.

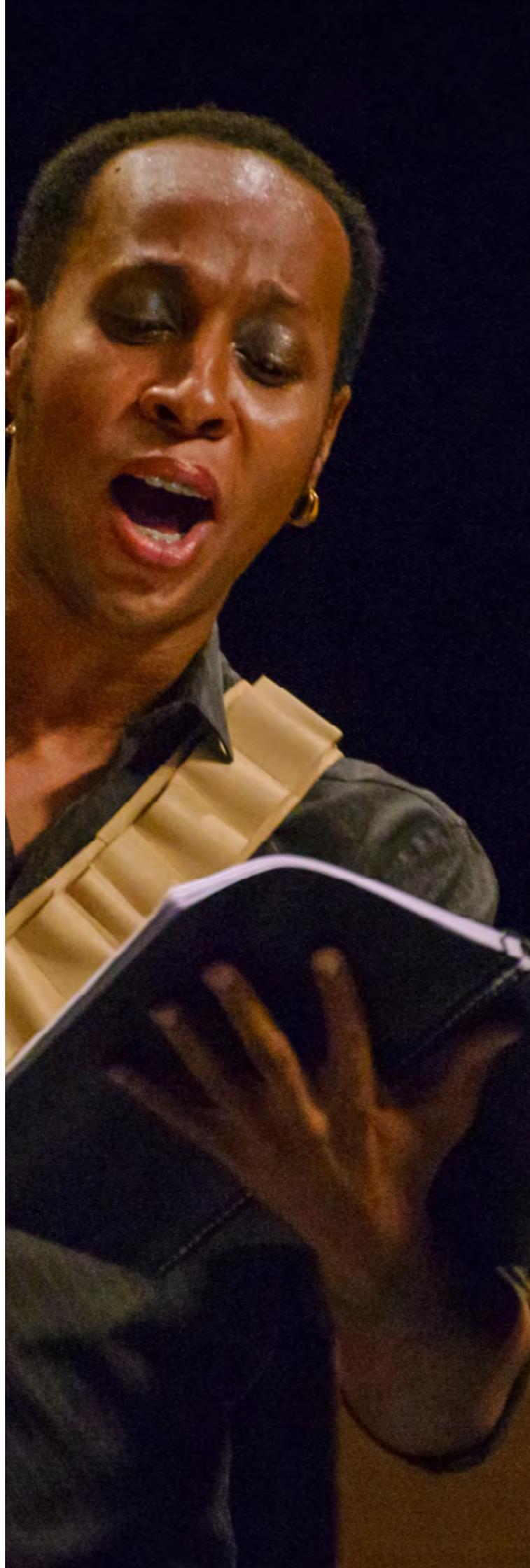
Nozani-ná – Povo Pareci (MT)

Canto da flauta Ualalocê

Grupo de Percussão e Coro

Arranjo: Gabriel Levy baseado na versão de Marlui Miranda e Milton Nascimento (LP Txai)

Para este arranjo, contamos com os estudos do etnomusicólogo Pedro Paulo Salles que vem dedicando há décadas para decifrar múltiplos aspectos dessa histórica melodia indígena. Originalmente gravada por Roquete-Pinto em 1912, o fonograma foi ouvido inúmeras vezes por Villa-Lobos que criou diversos arranjos para essa melodia. Em 1990, essa melodia foi recriada por Marlui Miranda especialmente para o álbum “Txai” de Milton Nascimento. No arranjo original, Marlui trabalha com camadas vocais e ostinatos no violão que são transportadas para o coro e grupo de percussão.



Tchori Tchori - Povo Djeoromitxi (RO)

Canto do pássaro biguá

Arranjo: Heri Brandino, a partir do original de Marlui Miranda e Uakti

*Canto tradicional que imita o voo e a pesca do pássaro biguá, símbolo de destreza e alegria. A melodia e a letra evoca o sobrevoo, o mergulho e a celebração do pássaro ao capturar o peixe.*

Kworo Kango – Povo Kayapó- Mekrãgnoti (PA)

Canto da festa da mandioca

Grupo de Percussão e Coro

Arranjo: Gabriel Levy, a partir do original de Marlui Miranda

*Canto emprestado do povo vizinho Juruna, Kworo Kango significa “sumo da mandioca”. O ritual do plantio da mandioca envolve toda a comunidade e muitos cantos são realizados durante dias seguidos. No arranjo, o que à primeira escuta pode parecer repetição revela-se, na verdade, um desenvolvimento orgânico - onde cada retorno traz nuances inesperadas, como um rio que corre, sempre o mesmo e sempre diferente.*





# ficha

# Técnica

## **Coro do Conservatório de Tatuí**

Regente e Coordenação: Marcos Baldini

Pianista: Lúcia Bismara

Sopranos: Elisa Fernandes\*\*\*, Giovana Mascarenhas\*, Giovanna Cortese\*\*\*, Isabela Natali Gonçalves\*, Jhoanna Alejandra Hidalgo Morales\*, Luciane Moura de Barros\*\*, Mariana Fernandes\*\*\*, Mariúcha Cáceres Delci\*, Viviane Cilene Sant'Ana\*, Waldineia Paula Baseio\* | Contraltos: Amanda Souza\*, Ana Paula Moura da Silva Morandi\*\*\*, Bárbara Ellen de Moura Guerra Herrera\*, Carina Canto\*, Mirtes Emília Lomba Paes\*\*, Nicholy Stephany Correa de Moura\*, Samira de Oliveira\* | Tenores: Diego Martins Guedes \*\*\*, Fernando Colares \*, Gabriel da Rocha\*, Lucas Tchavo\*\*\*, Maicon Pereira Jacinto\*, Ricardo Meves\*, Rodrigo Harfiel\* | Barítonos: Cláudio Manoel de Oliveira\*\*, Guilherme Fontão\*, Roberto Bassetto\*, Sandro Pires da Silva\*\*

Bolsistas (\*)

Professores (\*\*)

Alunos(as) e demais convidados (\*\*\*)

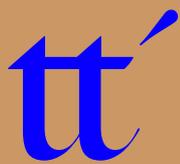
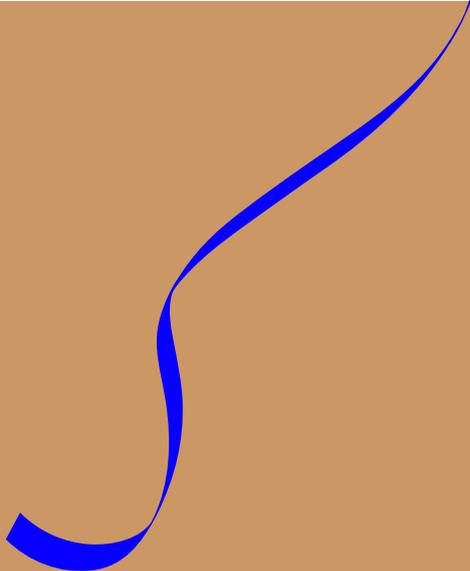


# ficha

# Técnica

**Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí**  
Coordenação: Luis Marcos Caldana

Integrantes: Erick Lucca, Eric Santos, Gabriela Camilo, J.P.Rodrigues, Luana Nogueira, Marina Dias, Nicolas Mota e Renan Zanardi | Convidados(as): Lucas Assis, Tiago Neri, Júlia Cerqueira (piano)



#### AGRADECIMENTOS

Agradecimento à **Magda Pucci** que colaborou na concepção deste concerto. Magda é musicista, arranjadora, compositora, cantora e pesquisadora de músicas do mundo e das culturas indígenas.

Agradecimento ao fotógrafo **Renato Soares**, pelas imagens cedidas para as projeções durante o concerto. Renato Soares dedica sua vida a documentar a diversidade dos povos indígenas brasileiros. Autodidata, percorre a Amazônia desde os anos 1980, criando um dos mais importantes acervos etnográficos do país.

Agradecimento ao etnomusicólogo **Pedro Paulo Salles** pela pesquisa sobre a emblemática cantiga Nozani-ná do povo Pareci.



# ópera do malandro

17/dom, 19h

cia de  
teatro

16

Crime, conotação sexual e violência gratuita



# Ópera do Malandro

## Sinopse

A Ópera do Malandro acompanha as artimanhas de Max Overseas, contrabandista sedutor que trafica mercadorias proibidas sob a fachada de um empresário respeitável; Fernandes de Duran, empresário do ramo de casas de prostituição; e Chaves, delegado de polícia e representante da lei e da ordem. Entre encontros furtivos e negociatas escusas, Max, Duran e Chaves, equilibram-se entre dois mundos: o do crime organizado e o da corrupção oficial, onde autoridades, políticos e grandes comerciantes fazem negócios com o mesmo cinismo. Nesse cenário, prostitutas, malandros, cafetões e pequenos golpistas se cruzam em um ambiente cheio de música. Geni, personagem central, transita entre a marginalidade e a resistência, desafiando preconceitos e expondo a hipocrisia de uma sociedade que condena em público o que consome em segredo. A história revela um Brasil em que o poder e a ilegalidade caminham de mãos dadas, e onde a sobrevivência é um jogo de astúcia. Nesta montagem, o clássico ganha novas vozes e corpos, deslocando o foco para quem historicamente esteve à margem. O resultado é uma narrativa que dialoga com as urgências sociais do Brasil contemporâneo, mantendo o sabor ácido e a vitalidade que tornaram a obra de 1978 um marco do teatro musical brasileiro.

A portrait of Aysha, a woman with curly hair, wearing a light-colored sleeveless top. The background is a solid light brown color. A blue decorative element is visible on the right side of the image.

aysha

# Nascimento

Atriz, dançarina, diretora, curadora e preparadora corporal. Formada pela Escola Livre de Teatro de Santo André (2007) e licenciada e bacharelada em Dança pela Universidade Anhembi Morumbi (2018), possui mestrado em Artes da Cena e Mediação Cultural pela Escola Superior de Artes Célia Helena (2024). Fundadora da Cia. Dos Inventivos (2004) e do Coletivo Negro (2008), integrou a Cia. Sansacroma (2016-2021) e o Núcleo Ajeum (desde 2019). Atuou nos espetáculos Gota d'água {Preta} (2019-2021), NZINGA (2022), Parto Pavilhão (2024) e Pai contra Mãe ou você está me ouvindo? (2025), além de produções audiovisuais na Netflix, Globoplay e Paramount+. Dirigiu A Fuzarca dos descalços (2019) e De mãos dadas com minha irmã (2023). Foi curadora do Programa de Qualificação em Artes - Teatro da Secretaria de Cultura de São Paulo (2023).



# salloma

## Salomão

É compositor, educador, ator, dramaturgo autoformado e socialmente construído. Dialogando de forma tensa com a produção artística e cultura hegemônica criou uma obra que se estende dos dias atuais ao início dos anos 1980. Sete cds gravados, 3 Dvds, textos publicados em revistas e livros impressos e meios digitais. Doutorado em História pela PUC-SP, com estágio na Universidade de Lisboa. Se projeta como intelectual/artista público e educador no ensino superior. Desenvolve projetos continuados de formação de educadores/as e artistas. Cria e difunde pesquisa e música para teatro, dança e cinema por meio de inúmeras parcerias. Seus trabalhos mais recentes, participação na peça premiada “Gota D’Água Preta” (2018-2020), autoria do musical “Agosto na Cidade Murada” (2018) e atuação projeto teatral “Fuzarka dos Descalços” (Prêmio Cultura Inglesa 2019) do Coletivo dos Anjos. Além destes, teve participações nos documentários “Dentro da minha Pele” de Venturi Gomes, “Negro em Mim” de Macca Ramos e “Deixe que Digam” sobre o cantor e compositor Jair Rodrigues, dirigido por Rubens Rewald (ECA-USP). Compôs a trilha sonora autoral do Filme “Todos Mortos”, de Caetano Gotardo e Marco Dutra, selecionado para o Festival de cinema de Berlim e Premiado no Festival de Cinema de Gramado em 2020.



# roberto Anzai

Bacharel em música com habilitação em Composição/Regência e Mestre em Musicologia Histórica pela UNESP. Sempre esteve em contato com profissionais da voz (fonoaudiólogos, professores de técnica vocal e professores de canto), direcionando sua atuação profissional para a prática vocal, quer seja no âmbito da atividade do canto coral como na técnica vocal e treinamento vocal, atuando como preparador vocal e diretor musical em montagens em escolas de formação de atores, grupos de teatro e espetáculos profissionais. Como regente, dirige corais e grupos vocais, tanto estáveis quanto em festivais de música. Integrou como cravista e flautista o Klepsidra Enarmônica e o Ensemble Zabaione Musicale, ambos grupos de pesquisa e interpretação do repertório musical dos séculos XVII e XVIII, com apresentações na Alemanha e Venezuela. Como docente, Roberto Anzai foi professor das disciplinas Canto Coral e Regência coral na Escola Superior de Música da Faculdade Cantareira, além de coordenar o Madrigal Cantareira (formado por alunos dos cursos de música) e o Coral Vozes da Cantareira (coro comunitário), ambos da mesma instituição.



# Cia de Teatro

Surgiu em 2009, com a vocação de reunir estudantes bolsistas em torno de uma experiência concentrada de criação cênica até o encontro com o público. O Grupo Artístico, que conta atualmente com 17 integrantes, já circulou em festivais dentro e fora do Estado, sendo reconhecido em diversas premiações. A Cia. tem raízes em diversos coletivos liderados por artistas que estiveram à frente das atividades de artes cênicas da Instituição, mesmo antes da criação do Setor de Artes Cênicas, como Moises Miastkowsky – com o Grupo Sófocles e, posteriormente, Grupo de Teatro Contemporâneo – e Carlos Ribeiro e Antonio Mendes – com o Grupo Teatral Novas Tendências. Na coordenação estiveram também Rogério Vianna, Carlos Doles, Thiago Leite e, em novo formato de diretores(as) residentes estiveram Miriam Rinaldi (2023) e Coletivo Cê (2024).



# ficha

# Técnica

## **Cia de Teatro do Conservatório de Tatuí**

Direção: Aysha Nascimento

Direção Musical: Salloma Salomão e Roberto Anzai

Estudantes bolsistas de Teatro: Alef Ramos, Andressa Lima, Camila Alomba, Camila Barbagallo, Gustavo Rolim, James Rocha, Kadu Dias, Kaião, Lohu Saron, Rafaela Gunther, Vic Domingues/Avik Dominik, Wagner Santos e Zuza | Banda – Estudantes bolsistas de Música: Karen Pereira, Murilo Juvencio, Otávio Arruda e Vinícius Ost | Assistência de direção: João Fabbro | Direção Musical: Salloma Salomão e Roberto Anzai | Direção de movimento, preparação corporal e coreografias: Rener Oliveira | Figurino: Paula Fernandes | Costureiro: Cristian Lourenço | Cenógrafo e cenotécnica: Rager Luan | Iluminadora: Gabriele Souza | Produtora da área de artes cênicas: Vitória Cardoso | Bolsista de produção: Arielle Barbosa | Bolsista de cenografia: Felipe Xavier | Bolsistas de Iluminação/Som: Ivan Freitas e Giuseppe Carlos Tomazela | Inspetor de grupos artísticos: Diego Figueiredo | Texto: Chico Buarque

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS**

TARCÍSIO DE FREITAS | GOVERNADOR DO ESTADO  
FELÍCIO RAMUTH | VICE-GOVERNADOR  
MARILIA MARTON | SECRETÁRIA DE ESTADO  
MARCELO HENRIQUE DE ASSIS | SECRETÁRIO EXECUTIVO  
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES | CHEFE DE GABINETE  
JENIPHER QUEIROZ DE SOUZA | DIRETORA DA DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA  
MARIANA DE SOUZA ROLIM | DIRETORA DA DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
LIANA CROCCO | DIRETORA DA DIRETORIA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS  
MARINA SEQUETTO PEREIRA | CHEFE DA ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

**SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA/EQUIPE COMPARTILHADA NO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**

ALESSANDRA COSTA | DIRETORA EXECUTIVA  
RAFAEL SALIM BALASSIANO | DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO  
CLAUDIA FREIXEDAS | SUPERINTENDENTE EDUCACIONAL E ARTÍSTICA

ADLINE DEBUS POZZEBON | GERENTE JURÍDICA  
ANA CRISTINA MEIRA COELHO MASCARENHAS | GERENTE FINANCEIRA  
CAMILA SILVA | GERENTE DE PRODUÇÃO DE EVENTOS  
LEANDRO MARIANO BARRETO | GERENTE DE CONTROLADORIA  
MARCELO FRANCISCO ROSA | GERENTE DE CONTABILIDADE  
MARINA FUNARI | GERENTE DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS  
RAFAEL MASSARO ANTUNES | GERENTE DE LOGÍSTICA/PATRIMÔNIO  
SUSANA CORDEIRO EMIDIO PEREIRA | GERENTE DE SUPRIMENTOS  
YUDJI ALESSANDER OTTA | GERENTE DE TECNOLOGIAS E SISTEMAS

ALEXANDRE PICHOLARI | ASSISTENTE ARTÍSTICO  
CLÁUDIA SILVA | CONTADORA  
JOSÉ RENATO GONÇALVES | ANALISTA DE PLANEJAMENTO/OBSERVATÓRIO  
JULIANA RAMOS VETTORE | COORDENADORA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS  
KELLY SATO | DESIGNER GRÁFICO  
RENATA FREIRE | SUPERVISORA DE CONTRATOS  
TAIS DA SILVA COSTA | ASSESSORA DE LEIS DE INCENTIVO  
TONY SHIGUEKI NAKATANO | ASSESSOR DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO

**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

ANDRÉ ISNARD LEONARDI (PRESIDENTE), ANA LAURA DINIZ DE SOUZA, ANNA PAULA MONTINI, GABRIEL FONTES PAIVA, JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA DE ARAÚJO, JOSÉ ROQUE CORTESE, MAGDA PUCCI, ODILON WAGNER, RENATA BITTENCOURT, SERGIO HENRIQUE PASSOS AVELLEDA

**CONSELHO CONSULTIVO**

ELCA RUBINSTEIN (PRESIDENTE), ABIGAIL SILVESTRE TORRES, ADRIANA DO NASCIMENTO ARAÚJO MENDES, ANA MARIA WILHEIM, CELIA CRISTINA MONTEIRO DE BARROS WHITAKER, CLAUDIA CIARROCCHI, DANIEL ANNENBERG, DANIEL LEICAND, GABRIEL WHITAKER, LEONARDO MATRONE, LUCIANA TEMER, LUIZ GUILHERME BROM, MARCOS BARRETO, MARISA FORTUNATO, MELANIE FARKAS (IN MEMORIAM), PAULA RACCANELLO STORTO, WELLINGTON DO C.M. DE ARAÚJO

**CONSELHO FISCAL**

BRUNO SCARINO DE MOURA ACCIOLY, MONICA ROSENBERG BRAIZAT, PAULA CERQUERA BONANNO

**CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**

GILDEMAR DE OLIVEIRA | GERENTE GERAL  
ANTÔNIO SALVADOR | GERENTE ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO DE ARTES CÊNICAS  
VALÉRIA ZEIDAN RODRIGUES | GERENTE PEDAGÓGICA DE MÚSICA  
RENATO BANDEL | GERENTE ARTÍSTICO DE MÚSICA  
LUCA D'ALESSANDRO RIBEIRO, LUCAS ALMEIDA, ABESSA RAMOS | ASSISTENTES DE GERÊNCIA  
VITÓRIA CARDOSO SILVA | PRODUTORA EXECUTIVA DE ARTES CÊNICAS

### COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS

CARLO ARRUDA | SETORES DE LUTERIA, PERFORMANCE HISTÓRICA, MUSICOGRAFIA BRAILLE E NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO  
FANNY DE SOUZA LIMA | SETORES DE PIANO, HARPA E PIANO COLABORATIVO (MÚSICA ERUDITA)  
FERNANDA MENDES | SETOR DE INICIAÇÃO TEATRAL (ARTES CÊNICAS)  
JOÃO GERALDO ALVES (JOTAGÊ ALVES) | ÁREA DE MÚSICA POPULAR (SETORES DE MPB/JAZZ, CHORO E MÚSICA RAIZ)  
JULIANO MARQUES BARRETO | SETORES DE SOPROS/METAIS E POLO SÃO JOSÉ DO RIO PARDO  
RAFAEL PELAES | SETORES DE SOPROS/MADEIRAS, PERCUSSÃO SINFÔNICA E INICIAÇÃO À REGÊNCIA  
ROBERTO ANZAI | SETORES DE TEATRO MUSICAL E CANTO CORAL  
ROSANA MASSUELA | SETORES DE VIOLÃO, ACORDEÃO, CANTO LÍRICO (MÚSICA ERUDITA) E ÁREA DE EDUCAÇÃO MUSICAL  
TANIA TONUS | MATÉRIAS TEÓRICAS DAS ÁREAS DE MÚSICA ERUDITA E MÚSICA POPULAR  
TULIO PIRES | SETOR DE CORDAS FRICIONADAS E MÚSICA DE CÂMARA  
VALÉRIA ROCHA | SETOR DE FORMAÇÃO TEATRAL (ARTES CÊNICAS)

### CENTRO DE PRODUÇÃO

ISABEL CRISTINA MEDEIROS ÁVILA | SUPERVISORA DE PRODUÇÃO DE EVENTOS  
WESLEY SALOMÃO SOARES, GISELE DE FÁTIMA CAMARGO, RENATA BRUGNEROTTO, THAIS VAZ | PRODUTORES DE EVENTOS  
SAMUEL BRUNO DE MORAIS, SERGIO FERREIRA DE SOUZA FILHO | ASSISTENTES DE PRODUÇÃO  
DIEGO FIGUEIREDO | INSPETOR DE GRUPOS ARTÍSTICOS  
DEBORA CHAVES | BILHETERIA  
ELINE RAMOS, SERGIO D. C. CORRALES | ARQUIVISTAS  
ROBERTO FELIPE FRANCO DE OLIVEIRA | TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO E SONORIZAÇÃO  
GUILHERME DE MIRANDA RIBEIRO, RAFAEL MASCARENHAS DE MORAES, REGINALDO PRESTES, VILMAR PEREIRA RIBAS | MONTADORES

### SETOR DE COMUNICAÇÃO

SABRINA MAGALHÃES | GERENTE  
BRUNO PEREZ | DESIGNER  
FERNANDA GABAN | ASSESSORA DE IMPRENSA  
LENITA LERRI | ANALISTA DE COMUNICAÇÃO  
MATHEUS GOMES | ANALISTA DE MÍDIAS SOCIAIS



patrocínio



Zanchetta cipatex®



MARQUESPAN



realização

#SUSTENIDOS

tatuí conservatório  
de música e teatro

CULTSP

Secretaria da  
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TUDO

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO